

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM  
COMÉRCIO EXTERIOR**

**FABIANA ALVES GHEDIN**

**ANÁLISE DOS DESAFIOS EXISTENTES NO PROCESSO DE IMPORTAÇÃO DAS  
EMPRESAS IMPORTADORAS DE IÇARA - SC**

**CRICIÚMA**

**2014**

**FABIANA ALVES GHEDIN**

**ANÁLISE DOS DESAFIOS EXISTENTES NO PROCESSO DE IMPORTAÇÃO DAS  
EMPRESAS IMPORTADORAS DE IÇARA - SC**

Monografia apresentada para obtenção do grau de Bacharel em Administração de Empresas, no curso de Administração com linha específica em Comércio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Júlio César Zilli

**CRICIÚMA**

**2014**

Aos meus pais, aos amigos e familiares,  
por todo carinho e compreensão que  
sempre dispensaram e por estarem  
presentes nesta caminhada, que não foi  
fácil, mas valeu à pena.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de vida e presença contínua, por ter me concedido o privilégio de concluir mais essa etapa de minha vida.

Aos meus pais Antonio Juventino Ghedin e Rosa Jose Alves Ghedin por toda dedicação, apoio, ensinamento e por sempre estarem presente em todos os momentos e também minhas irmãs Fernanda e Franciele por todo carinho e incentivo dispensado.

Agradeço a todos os meus amigos, por me apoiarem e trazerem alegria e mesmo distantes, sempre se fizeram presentes, de uma maneira especial as minhas amigas Maria Carolina e Luana Minghelli, pelos momentos de alegria, diversão, aflição e estresse, e por compartilharem comigo a vida acadêmica.

Um agradecimento todo especial ao meu querido orientador, professor e amigo Júlio Cesar Zilli, por quem desenvolvi tamanha admiração, por sua amizade, apoio compreensão e conhecimento repassados para mim no decorrer deste trabalho.

A Unesc e a todos os docentes que fizeram parte desta caminhada e me auxiliaram em minha formação.

As pessoas das empresas importadoras de Içara que com muito boa vontade disponibilizaram as informações necessárias para este fim.

Por fim a todos que de certa maneira contribuíram para realização desta monografia. Muito Obrigada!

**Que os vossos esforços desafiem as  
impossibilidades, lembrai-vos de que as  
grandes coisas do homem foram  
conquistadas do que parecia impossível.**

**(Charles Chaplin)**

## RESUMO

GHEDIN, Fabiana Alves. **Análise dos desafios existentes no processo de importação das empresas importadoras de Içara/SC**. 2014. 63 pag. Monografia do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

A Importação é a operação de entrada de mercadoria de um país procedente de outro. Atualmente com a alta competitividade no mercado as indústrias passaram a buscar no processo de importação, a solução para satisfazerem algumas carências internas e redução de custo em determinadas produções. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar os desafios existentes no processo de importação das empresas importadoras de Içara/SC. Com relação à metodologia utilizada, o trabalho se caracterizou como uma pesquisa descritiva quanto aos fins de investigação e pesquisa bibliográfica e de campo, quanto aos meios de investigação. A população alvo foi delimitada por 09 empresas importadoras do Município de Içara - SC. O estudo caracterizou-se por coleta de dados primários e técnica de coleta de dados quantitativa. O instrumento de coleta de dados foi um questionário aplicado via *Google Docs*, enviado diretamente para os profissionais do departamento de importação. A análise dos dados foi essencialmente qualitativa. Verificou-se que apenas 0,4% das empresas de Içara/SC realizam importação caracterizando empresas de médio e grande porte e em sua maioria do setor químico. Ficou evidente que a pouca experiência gerencial para a internacionalização e a falta de preparo para as relações de comércio exterior constituem as maiores dificuldades para um desenvolvimento ainda maior das importações no município.

**Palavras-chave:** Importação. Desafios. Içara. Santa Catarina.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Principais importadores mundiais .....	25
Figura 2 - Principais mercados fornecedores ao Brasil .....	26
Figura 3 - Participação das importações brasileiras nas importações mundiais de 2003 a 2012 .....	27
Figura 4 - Evolução da Balança comercial .....	28
Figura 5 - Importação por categoria de uso .....	29
Figura 6 - Participação % das importações no PIB/Brasil .....	30
Figura 7 - Evolução das empresas importadoras .....	31
Figura 8 - Balança comercial de Santa Catarina 2002-2013 (em US\$/mil).....	32
Figura 9 - Participação % das importações Catarinenses nas importações Brasileiras de 2003 a 2012.....	33
Figura 10 - Principais mercados fornecedores de Santa Catarina em 2013 .....	34
Figura 11 - Os 10 produtos mais importados por Santa Catarina, 2012 e 2013.....	34
Figura 12 - Balança comercial região Sul 2012 (US\$). .....	35

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Vantagens da Importação .....	17
Quadro 2 - Quantidade de trabalho gasto na produção de homens-ano. ....	18
Quadro 3 - Perfil das empresas e perfil comercial de importação .....	43
Quadro 4 - perfil barreiras organizacionais (internas) .....	46
Quadro 5 - Perfil das barreiras externas .....	48
Quadro 6- Política públicas para fomento das importações no Brasil .....	49



## LISTA DE SIGLAS

**a.a** – ao Ano.

**AFRMM** - Adicional de Frete para a Renovação da Marinha Mercante.

**COFINS** – Contribuição para o financiamento da seguridade social.

**D.I.** - Declaração de importação.

**FIESC** – Federação das Indústrias de Santa Catarina

**GATT** - Acordo Geral de Tarifas e Comércio.

**ICMS** - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.

**II** - Imposto sobre Importação.

**IPI** - Imposto sobre Produtos Industrializados.

**IR** - Imposto de Renda.

**ISS** - Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza.

**MDIC** – Ministério do desenvolvimento Indústria e Comercio Exterior.

**MERCOSUL** - Mercado Comum do Sul.

**OMC** – Organização Mundial do Comércio.

**PAC** - Programa de Aceleração do crescimento.

**PBM** - Plano Brasil Maior.

**PIB** - Produto Interno Bruto.

**PIS/PASEP** - Programas de Integração Social.

**PMCMV** - Programa Minha Casa, Minha Vida.

**PND** – Plano Nacional de Desenvolvimento.

**SECEX** - Secretaria de comércio exterior.

**UNESC** – Universidade do Extremo Sul catarinense.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA .....	13
1.2 OBJETIVOS .....	14
<b>1.2.1 Objetivo geral</b> .....	<b>14</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>14</b>
1.3 JUSTIFICAVA .....	14
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>16</b>
2.1 CONCEITOS DE IMPORTAÇÃO .....	16
<b>2.1.1 As vantagens da importação</b> .....	<b>17</b>
2.2 POLÍTICA BRASILEIRA DE IMPORTAÇÃO .....	19
2.3 CENÁRIO BRASILEIRO DE IMPORTAÇÃO.....	24
2.4 CENÁRIO CATARINENSE DE IMPORTAÇÃO.....	31
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>37</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	37
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E/OU POPULAÇÃO ALVO.....	38
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS .....	39
3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	40
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA</b> .....	<b>40</b>
4.1 PERFIL DAS EMPRESAS IMPORTADORAS.....	41
4.2 PERFIL COMERCIAL NA IMPORTAÇÃO.....	45
4.3 PERFIL DAS BARREIRAS ORGANIZACIONAIS (INTERNAS) .....	46
4.4 PERFIL DAS BARREIRAS EXTERNAS.....	47
4.5 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FOMENTO AS IMPORTAÇÕES NO BRASIL .....	49
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>53</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente tanto a realidade do mercado nacional, como também do mercado mundial, vive um momento de intensa evolução, intensificação e competitividade excessiva na relação de produção, compra e venda. Isso se deve ao avanço exuberante da tecnologia, que busca de forma compulsiva a inovação, a fim de atender às exigências da própria indústria e também de consumidores fascinados e conquistados constantemente pelo diferente, pelo novo, pelo moderno.

Sendo assim, devido a algumas facilitações do mercado, as empresas passam a buscar nos processos de importação, a solução para satisfazerem algumas carências internas, ou até mesmo, utilizam desse recurso como meio de economia em determinadas produções, que, se confeccionadas em território nacional, poderiam não apresentar tanta lucratividade (TESSARI; BERLATO, 2012).

A importação é o processo no qual ocorre a internalização de mercadoria estrangeira no território aduaneiro, sendo que a mesma só é considerada importada após passar pelas etapas de desembarço aduaneiro e do recolhimento dos tributos exigidos em lei. O processo de importação pode ser dividido em três fases: administrativa que trata do licenciamento das importações, fiscal que compreende o tratamento aduaneiro, e é responsável pelo recolhimento dos tributos devidos na importação e cambial que se refere à compra da moeda para pagamento da importação (TESSARI; BERLATO, 2012).

A evolução da balança comercial brasileira marca quatro etapas diferentes em termos de evolução do comércio exterior brasileiro. A primeira etapa corresponde ao final dos anos 1970 e início dos anos 80, quando o forte crescimento da economia doméstica era acompanhado de um volume de importações relativamente alto. As importações de bens de capital, de petróleo e de outros bens intermediários eram necessárias para a realização do projeto de industrialização do Plano Nacional de Desenvolvimento (PND). As exportações não consistiam em uma prioridade para as empresas nacionais e não eram suficientes para cobrir as compras externas.

A segunda etapa, que se inicia com a crise da dívida externa de 1982 e vai até o final da década de 1980, corresponde ao período em que a necessidade de divisas para pagamento dos compromissos externos do país e a entrada em

operação de diversos projetos industriais desenvolvidos nos anos 1970 permitiram ao país aumentar significativamente as exportações. Aliado a isso, o pífio crescimento da economia doméstica aliada a um forte e complicado esquema de proteção à economia doméstica mantiveram as importações em um nível baixo e estável.

A terceira etapa corresponde à década de 1990, marcada pela implantação do processo de liberalização comercial em 1990 e do Plano Real em 1994. A liberalização das importações pretendia aumentar a eficiência e competitividade da economia, trazendo benefícios inclusive em termos de aumentos das exportações (KUME; PIANI; MIRANDA, 2008).

O Plano Real veio reforçar os efeitos diretos esperados da liberalização das importações: o desempenho comercial foi marcado pela obtenção de sucessivos déficits comerciais a partir de 1994, em função de um crescimento das importações bastante superior ao das exportações.

A quarta etapa corresponde ao período a partir de 2002, quando o crescimento das exportações se acelera, puxado por um forte crescimento da demanda e dos preços internacionais.

O comércio exterior tornou-se uma via de mão dupla. As empresas começaram a importar novas tecnologias, máquinas e equipamentos, métodos e técnicas de produção para modernização dos parques industriais. Ouve a ampliação do leque de alternativa de compra de insumos que ajudaram a reduzir o tempo e o custo da produção. Com isso, passaram a produzir bens de melhor qualidade e de maior competitividade no mercado internacional, criando assim condições favoráveis à exportação. Dessa forma, o Brasil apresentou nos últimos anos, um crescimento expressivo no volume de importação e é hoje, um dos países que mais importa no mundo (TESSARI, 2012).

Em 2013 o Brasil aumentou em 8,5 as compras de produtos no mercado externo em relação a 2012, chegando US\$ 187.662 bilhões. São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina foram os estados que mais contribuíram com esse crescimento. Apesar de todo esse crescimento no setor de importação, as empresas que necessitam importar seus produtos no país ainda enfrentam muitos desafios para realização desses processos. (MDIC, 2014).

Diante deste cenário, foram abordados assuntos relacionados ao tema, de modo a identificar os desafios na realização dos processos de importação das empresas importadoras de Içara - SC.

### 1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

O atual cenário comercial mostra a acirrada competitividade entre as organizações, em busca de crescimento, vantagens competitivas e fabricação de produtos com qualidade e tecnologia, que atendam o mercado interno e externo. A importação pode ser conveniente porque permite aos países compradores adquirir mercadorias de alta tecnologia, obtidas por meio de caríssimas pesquisas e de muitos anos de experiência, sendo, portanto, muitas vezes mais barato comprar do que produzir e atingir da mesma forma o objetivo de suprir uma necessidade da nação (MAIA, 1999).

A invasão de produtos importados no Brasil vem crescendo significativamente nos últimos anos. Isso se deu, em partes, pela valorização do real e o crescimento do mercado doméstico. As empresas nacionais com isso vêm podendo importar mais matéria-prima, utilizando-as na fabricação de produtos de maior qualidade e menor custo com a finalidade de se tornarem mais competitivos no mercado (BRITO *et al*, 2014).

A importação é uma transação comercial muito importante para economia, o que implica a necessidade de velocidade em todas as etapas do seu processo. Para realização de importação de um produto ocorre à interação de diversos órgãos, cada qual com seus respectivos procedimentos, que podem ser inúmeros e onerosos (BRITO *et al*, 2014).

Diante desse cenário, surgiu o seguinte problema de pesquisa: **Quais os desafios existentes no processo de importação das empresas importadoras de Içara/SC?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar os desafios existentes no processo de importação das empresas importadoras da cidade de Içara/SC.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar o perfil empresarial das importadoras localizadas no município de Içara - SC;
- b) Apresentar o perfil comercial das importadoras;
- c) Destacar as barreiras organizacionais perante a prática importadora no Brasil;
- d) Destacar as barreiras externas perante a prática importadora no Brasil;
- e) Apresentar as políticas públicas para fomento da prática importadora no Brasil.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

O mercado está em constante transformação, e as empresas, para manterem-se na competitividade existente no Brasil e no mundo e buscarem um espaço nessa disputa, precisam estar sempre inovando e se atualizando. Sendo assim, a importação é uma grande alternativa, porque através dela as empresas conseguem trocar conhecimento, aprimorar os processos e obterem maior barganha na negociação de preços.

Em 2010, o Brasil foi a economia que teve a maior expansão de importação de produtos europeus. O crescimento das vendas europeias ao Brasil foi de 54% de janeiro a agosto. Segundo os dados da OMC<sup>1</sup>, China e Rússia também tiveram alta em suas importações em 2010, mas a expansão foi maior no Brasil (CHADE, 2010).

---

<sup>1</sup> Organização Mundial do Comércio

Com esses dados, pode-se constatar que o segmento de importação no Brasil é muito expressivo. As empresas estão buscando cada vez mais bens no mercado externo, e, desse modo, ressalta-se a importância de realizar um estudo, a fim de identificar os desafios existentes no processo de importação. Visto que, o setor de importação teve um crescimento muito expressivo, Segundo o MDIC (2014) as importações brasileiras tiveram o maior volume registrado no ano de 2013, com crescimento de 6,5% em relação a 2012.

Portanto, pode-se dizer que este estudo se apresenta oportuno, já que o mercado brasileiro apresenta grande expansão nesse setor. Sendo o trabalho, relevante para as empresas, pois as mesmas mostraram-se interessadas em ter uma análise mais aprofundada dessas dificuldades. Para a universidade, que poderá incorporar este estudo no acervo para que demais acadêmicos possam obter embasamento sobre o assunto. E para a pesquisadora, com o intuito de aprimorar seu conhecimento nesta área.

Por fim, o estudo também se apresentou viável, pois a pesquisadora disponibiliza de tempo para desenvolvê-lo, possui acesso a todos os dados necessários, e devido a sua beneficência às empresas envolvidas, também tem livre abertura e contatos autorizados com as mesmas, abrindo importante leque de oportunidades para novas pesquisas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem por objetivo apresentar os principais assuntos relacionados com o tema em estudo. Neste sentido, destacam-se a política brasileira de importação, dados estatísticos da balança comercial brasileira e catarinense, bem como o processo de importação com ênfase para as oportunidades e desafios.

### 2.1 CONCEITOS DE IMPORTAÇÃO

Chama-se de importação a operação de entrada de mercadoria em território nacional. Seja ela temporária ou definitiva. A entrada de mercadorias por tempo determinado chama-se de admissão temporária, Quando as mercadorias entram no país para consumo interno, chama-se admissão definitiva, também chamada nacionalização (MESQUITA FILHO, 2003).

O Estado é quem regula a importação de acordo com normativas específicas. As diferenças entre as condições econômicas e as legislações de cada país podem dar origem a distorções no mercado e prejudicar os produtores nacionais (BIZELLI; BARBOSA, 2002).

Bizelli e Barbosa (2002, p.48-49) definem as importações não definitivas como:

[...] aquelas em que, contrariamente às importações definidas, não ocorre nacionalização. São casos, por exemplo, de mercadorias importadas sob o regime aduaneiro especial de Admissão Temporária que, após a sua permanência no país, são reexportadas. [...] Convém notar que essas importações poderão, à opção do importador, tornarem-se definitivas, oportunidade na qual deverá ser providenciada toda a documentação pertinente e pagos os impostos devidos, se for o caso.

Nas importações não definitivas não será necessário o pagamento de impostos, exceto no caso de Admissão Temporária com Utilização Econômica do bem no País que implicará no recolhimento proporcional calculado em razão do tempo de sua permanência e no prazo de vida útil considerado pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (BIZELLI; BARBOSA, 2002).

Ainda de acordo com Bizelli e Barbosa (2002) importação definitiva ocorre quando a mercadoria importada é nacionalizada, independentemente da existência de cobertura cambial, ou seja, mesmo nos casos que não haja relação de compra e venda (transação comercial). Com exceção dos casos de mercadorias ou operações



dispensadas da emissão de licença de importação, a importação a título definitivo necessita de autorização da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

A nacionalização é a sequência de atos que ocorre durante a transferência da mercadoria da economia estrangeira para a economia nacional, por meio da Declaração de Importação (DI), formalizada e emitida pelo importador. Com exceção dos casos de importações dispensadas do regime de licença, a nacionalização somente é autorizada por meio do deferimento, pelo órgão anuente, da Licença de Importação (LI). Na ausência da LI quando esse documento for exigível, o importador, para suprir a falta e ter a nacionalização autorizada, ficará sujeito ao pagamento de multa de 30%, calculada sobre o valor aduaneiro acrescido o frete e seguro internacional da importação. (BIZELLI; BARBOSA, 2002).

### 2.1.1 As vantagens da importação

Exposto no século XIX por David Ricardo<sup>2</sup>, o princípio das vantagens comparativas visa demonstrar a superioridade da livre-troca sobre isolamento. Enuncia-se da seguinte maneira: Os países ganham com a troca se especializar na produção do bem com os custos de produção relativos mais baixos.

O Quadro 1 destaca as principais vantagens e características de uma operação de importação.

Quadro 1 - Vantagens da Importação

VANTAGENS	CARACTERÍSTICAS
Acesso a novos mercados supridores	Permite uma diversificação no fornecimento e faz com que a empresa não dependa de um único mercado ou de poucos fornecedores.
Isonções e reduções tarifárias	Como a importação é motivada por interesses do país, nos casos previstos em lei, as mesmas são beneficiadas por tratamento tarifário diferenciado.
Acesso ao conhecimento técnico	Possibilita o desenvolvimento do setor produtivo local.

Fonte: Silva (2008).

A Teoria de Ricardo fornece um mecanismo automático de ajustamento do balanço de pagamentos e uma demonstração de que todos os países,

<sup>2</sup> David Ricardo (1772-1823) é considerado um dos principais economistas do mundo. A sua teoria das vantagens comparativas constitui a base essencial da teoria do comércio internacional.

independente da estrutura de custos de sua economia, ganhariam com o livre comércio. Ele realiza um comparativo com dois países – Portugal e Inglaterra - e apenas dois bens – vinho e tecido - recorrendo à teoria do valor-trabalho, segundo a qual a razão de troca entre mercadorias é proporcional ao tempo de trabalho social gasto na produção delas. A explicação de não ter se utilizado a sua teoria dos "preços naturais" talvez resida na crença de que a produtividade do trabalho é o principal determinante dos preços de equilíbrio.

O comparativo utilizado por Ricardo (1817) encontra-se no Quadro 2:

Quadro 2 - Quantidade de trabalho gasto na produção de homens-ano.

DISCRIMINAÇÃO	PORTUGAL	INGLATERRA
Vinho (tonel)	80	120
Tecidos (peça)	90	100
Preço vinho/tecido	$80/90 = 0,888\dots$	$120/100 = 1,20$
Preço tecido/vinho	$90/80 = 1.125$	$100/120 = 0,83333\dots$

Fonte: Ricardo (1817).

De acordo com Ricardo (1817, cap. VII: 104-105):

Em Portugal, a produção de vinho pode requerer somente o trabalho de 80 homens por ano, enquanto a fabricação de tecido necessita do emprego de 90 homens durante o mesmo tempo. Será, portanto, vantajoso para Portugal exportar vinho em troca de tecidos. Essa troca poderia ocorrer mesmo que a mercadoria importada pelos portugueses fosse produzida em seu país com menor quantidade de trabalho que na Inglaterra. Embora Portugal pudesse fabricar tecidos com o trabalho de 90 homens, deveria ainda assim importá-los de um país onde fosse necessário o emprego de 100 homens, porque lhe seria mais vantajoso aplicar seu capital na produção de vinho, pelo qual poderia obter mais tecido na Inglaterra do que se desviasse parte de seu capital do cultivo da uva para a manufatura daquele produto.

Segundo o autor todos os países se beneficiam do comércio internacional mesmo que sejam absolutamente menos eficientes na produção de todos os bens. Basta que para isso se especializem na produção dos bens em que são relativamente mais eficientes, os seja, aqueles em que apresentam vantagens comparativas, adquirindo aqueles em que são relativamente menos eficientes.

É por esta razão que o comércio internacional é benéfico para todos os países que nele participam qualquer que seja o estágio de desenvolvimento das respectivas economias, justificando a redução e abolição das barreiras alfandegárias limitativas ao livre comércio. (ANSON-MEYER, 1982)

As principais vantagens da Importação são o baixo custo de aquisição em razão da moeda do país vendedor representar valor menor do que a moeda do país

comprador, o tempo de importação ser menor do que o tempo de fabricação nacional, alguns incentivos governamentais para importar, a baixa agregação de mão de obra, em razão de se importar o produto acabado e concluído, a variação cambial favorável a importação, por ser estável e a projeção de programação de compras com preços fixos e estáveis. (GONÇALVES, 2005).

## 2.2 POLÍTICA BRASILEIRA DE IMPORTAÇÃO

O Brasil tem uma das composições tributárias mais complexas do mundo. A regra geral é que o Imposto sobre Importação (II) incida sobre todas as operações. Porém, em alguns casos específicos, o contribuinte pode estar isento do recolhimento do tributo. Além do II, incidem sobre as importações o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), a contribuição PIS/PASEP de importação, a contribuição COFINS, também de importação e o Adicional de Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), todos no caso de mercadorias. Em relação aos serviços, geralmente incidem o Imposto de Renda (IR), a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), também a PIS/PASEP e COFINS, além do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) (MACHADO, 2009).

De acordo com Machado (2009), a alíquota média de importação brasileira está dentro do esperado pela Organização Mundial de Comércio (OMC), que instituiu as alíquotas vigentes pela Rodada Uruguai do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), em 1995, onde para a maioria dos países da América Latina, incluindo o Brasil, as alíquotas máximas de importação foram fixadas em 55% para produtos agrícolas e 35% para os industrializados. No Brasil, as alíquotas variam de 0% a 35% para produtos não agrícolas e de 0% a 20% para agrícolas.

Segundo o novo regulamento aduaneiro<sup>3</sup>, em geral a média do imposto de importação brasileiro não é alta, mas com os outros tributos, pode chegar a 70%. Este último, tecnicamente, funciona como uma contribuição social de seguridade pública propriamente.

Até o final da década de 1980, o mercado brasileiro se manteve fechado para importação, acentuado com a crise do balanço de pagamentos de 1980,

---

<sup>3</sup> Decreto Nº 6.759, de 5 de Fevereiro de 2009.

iniciou-se então a liberalização comercial. No ano de 1988, ocorreram algumas mudanças e com isso foram adotadas as primeiras medidas nesse sentido, destacando-se a redução das alíquotas e restrição de algumas barreiras não tarifárias (AZEVEDO; PORTUGAL, 2009).

Entretanto, a consolidação dessa nova política comercial só veio a ocorrer em 1990 no governo de Fernando Collor de Mello com o processo de abertura comercial, onde houve a redução gradativa das tarifas de importação, abolição dos regimes especiais de importação, mantendo-se somente aqueles vinculados às exportações, à Zona Franca de Manaus e acordos internacionais (AZEVEDO; PORTUGAL, 2009).

Após o *impeachment*<sup>4</sup> do então presidente Fernando Collor de Mello em 1992, por ter cometido várias violações de poder, assumiu a presidência da República seu vice Itamar Franco. (MENEGUELLO, 1998)

O governo Itamar se dedicou a integração e formação do Bloco Econômico, reconhecido por Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e em 1994 implantou o plano de estabilização econômica (Plano Real), permitindo a expansão da capacidade de produção industrial, ponto nuclear da Política industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior do governo, uma vez que ambos são interdependentes (BIZELLI; BARBOSA, 2002).

Então em 1995, Fernando Henrique Cardoso toma posse, ele acreditava que a Brasil deveria sim ter uma política exterior capaz de aproveitar os benefícios da globalização, suas reformas durante os oito anos de mandato consistiram na abertura comercial e financeira, as privatizações e as reformas pró-mercado e a condução ortodoxa da política econômica (juros altos e contenção de gastos correntes). Estas reformas ocasionaram uma situação de instabilidade macroeconômica na economia Brasileira (TEIXEIRA; PINTO, 2012).

Com relação á política macroeconômica do Brasil, Oreiro (2011, p.15) ressalta que:

Com efeito, entre 1999 e 2005, o regime de política macroeconômica prevalecente no Brasil era caracterizado pelo “tripé macroeconômico”, no qual a política monetária era conduzida no arcabouço de um regime de metas de inflação, a política cambial seguia um padrão de flutuação relativamente livre da taxa nominal de câmbio e a política fiscal era pautada pela geração de expressivos superávits primários como proporção do PIB.

---

<sup>4</sup> *Impeachment* ou impugnação de mandato é um termo do inglês que denomina o processo de cassação de mandato do chefe do poder executivo pelo congresso nacional, pelas assembleias estaduais ou pelas câmaras municipais.

Nesse contexto, as políticas macroeconômicas tinham por meta a estabilidade da taxa de inflação, o equilíbrio “automático” do balanço de pagamentos e a estabilidade/redução da dívida pública como proporção do PIB.

A política macroeconômica do Brasil teve seu início no final do primeiro mandato do presidente Lula em 2006, onde o governo adotou medidas visando afetar os agregados econômicos, em uma tentativa de ajudar a economia brasileira, por que até então no Brasil predominava uma visão neoliberal, onde o crescimento econômico independeria das condições de curto prazo (BARBOSA; SOUZA, 2010).

No primeiro mandato do presidente Lula, o governo foi desenvolvendo aos poucos o desenho para uma nova política comercial brasileira, introduzindo mudanças para se adaptar com os novos objetivos da política externa e às condicionante da política interna (VEIGA; RIOS, 2011).

Em seus três primeiros anos de mandato tiveram como características principais o comportamento errático na taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a melhora excepcional do saldo da balança comercial e das transações correntes e a singular crise política enfrentada pelo governo em 2005, foram mudanças e avanços significativos para a economia brasileira (MARQUES; NAKATANI).

No seu segundo mandato, Lula continuou com a mesma política econômica baseada nos fundamentos do tripé macroeconômico de metas de Inflação, Superávit e cambio flutuante, porém, para que pudesse gerar mais desenvolvimento, o governo lança então, o Programa de Aceleração do crescimento (PAC), onde o mesmo tem por seu objetivo promover o crescimento sem abrir mão do controle da Inflação, mas, por outro lado buscou com um regime macroeconômico entre diminuição de impostos, elevação dos investimentos e do financiamento, aceleração do crescimento, geração de emprego e renda, aumento da arrecadação, desoneração de impostos novamente (REZENDE, 2009).

O PAC provocou uma mudança na ênfase da política econômica, o governo tornou-se um indutor e articulador do crescimento, dividindo essa responsabilidade com o mercado, podendo ser citado como exemplos na nossa atualidade são os programas criados neste mesmo intuito como o Minha Casa, Minha Vida - PMCMV e o Pré-Sal, estes dois programas vieram para ajudar na economia brasileira, e proporcionando a população de baixa renda, a oportunidade

de terem sua casa própria e no caso do Pré-Sal, pode-se citar que o Brasil ganhou, pois gerou muitas riquezas e muitos empregos, colaborando mais uma vez para a economia do Brasil. (CARDOSO, 2008).

Com a troca de Presidente, sai Lula e entra a atual Presidente Dilma Rousseff, e em principio ela começa enfrentando um cenário econômico diferente do anterior, desta vez, um cenário conturbado, sendo dominado por acusações de manipulação das taxas de cambio e condução imprudente de políticas monetárias, totalmente diferente do governo do presidente Lula que durante seus dois mandatos iniciaram seu governo com o quadro otimista que era contribuir para o bom desempenho da economia brasileira e conseguiu sim, até certa parte (VEIGA; RIOS, 2011).

No início do governo de Dilma Rousseff as relações econômicas com a China ganharam destaque, a China é atualmente uma grande ameaça para as organizações de diversos setores, pois em alguns casos importando da China, e revendendo no mercado interno, sai com um valor inferior ou muito inferior, do que se produzir aqui no Brasil, mas ela também desempenha um papel muito importante nas exportações de commodities, a relação brasileira com o país asiático é marcada pela ambiguidade: pois ao mesmo tempo em que é encarada com oportunidade, e considerada uma forte ameaça devido o grande crescimento das importações brasileiras de produtos chineses (VEIGA; RIOS, 2011).

Em outubro de 2012 por razões de equilíbrio comercial derivados da conjuntura econômica internacional e decisão do conselho Mercado Comum do Sul (CMC) o governo brasileiro estabelece temporariamente o aumento na tarifa de importação em uma lista de cem produtos, sendo que em breve essa lista aumentaria para duzentos, esta medida foi posta em pratica para ajudar a indústria a enfrentar às crises do mercado internacional. (MOROSINI; CORNETET, 2013).

O governo Dilma teve como foco principal as preocupações com os impactos da crise internacional sobre o financiamento das exportações para atuar como mecanismo de compensação a fim de proteger os setores que competem com as importações no mercado domestico. Ao longo de 2011 as proteções se intensificaram o governo lançou o Plano Brasil Maior que tinha como objetivo reforçar os mecanismos de defesa comercial.

Para Veiga e Rios (2011, p.1):

Mais do que por meio de mecanismos de proteção contra importações, à discriminação em favor da produção doméstica foi operacionalizada, no PBM, por medidas de estímulo às exportações e aos investimentos e pela adoção de preferências a produtos nacionais nas compras governamentais de bens e serviços. Nessa mesma linha, o PBM intensificou o uso de mecanismos direcionados ao aumento do conteúdo nacional dos produtos industriais, como o condicionamento de concessão de incentivos fiscais e creditícios ao atendimento de determinado grau de conteúdo doméstico. Essa característica tornou-se ainda mais evidente com o anúncio, em setembro de 2011, das medidas de apoio ao setor automobilístico, que dariam origem, em 2012, ao novo regime automotivo.

O plano Brasil melhor teve algumas medidas postas em prática no segundo semestre de 2011, esta política de defesa comercial, para ajudar o mercado interno, teve como consequência, colocar em segundo plano os compromissos internacionais do país realizados com a OMC. Em princípio esse plano era utilizado através das medidas antidumping, mas em 2012 o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) ajudou ainda mais, elevando suas alíquotas de impostos de importação, com isso foi possível diagnosticar as mudanças ocorridas em âmbito governamental, voltadas para os entraves que as indústrias vinham enfrentando (VEIGA; RIOS, 2011).

As crises internacionais sobre o financiamento das exportações não são os únicos entraves enfrentados pelas empresas de pequeno, médio e grande porte, existem outros fatores, de natureza estrutural, que é um grande contribuidor para que a indústria tenha um desempenho inferior ao esperado, é onde se percebe que este plano deixa a desejar nestes fatores, e não cumpri seu real papel, em proteger as indústrias, este resultado advém da competitividade baixa, e tem como consequência a pequena produtividade das indústrias nacionais, (VEIGA; RIOS, 2011)

Para Gonçalves (2014) o governo Dilma foi o quarto pior no período republicano. A economia brasileira de 2011 a 2013 cresceu apenas 2,0% a.a enquanto a economia mundial cresceu 3,5% a.a. O Hiato de crescimento médio é -1,5%. No período 2011 a 2014 as taxas são 1,9% e 3,7% respectivamente, portanto o hiato fecha em -1,8%. As taxas acima comparadas com os padrões históricos e brasileiros e internacionais mostram o desempenho medíocre do governo Dilma.

Pontes, Rios e Veiga (2013) apontam que desde o início de seu mandato, o governo Dilma tinha como foco a preocupação com financiamentos á exportação como forma de compensação aos setores que competem com importações no

mercado doméstico, porém, em 2011 os pedidos por proteção aumentavam e junto com eles as importações. Os autores ainda apontam que a primeira medida do governo foi o lançamento do Plano Brasil Maior (PBM) que tinha como objetivo reforçar os mecanismos de defesa comercial.

No segundo semestre de 2011, diversas medidas anunciadas em 2010 foram postas em prática, cujo objetivo era a proteção da indústria nacional, com essa situação, os compromissos internacionais do país com a OMC foram deixados para segundo plano. A política de defesa comercial que até então era acionada através de medidas *antidumping*, foi fortalecido em 2012 quando o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) autorizou os Estados Partes a elevar temporariamente as alíquotas do imposto de importação. No decorrer de 2012, percebem-se mudanças no diagnóstico governamental, com relação às dificuldades enfrentadas pela indústria (PONTES; RIOS; VEIGA, 2013).

Nota-se a existência de outros fatores, de natureza estrutural, que também contribuíram para o fraco desempenho da indústria, e assim, ficou claro que as medidas de proteção adotadas não deixaram de cumprir seu papel, que era não deixar que os benefícios daquela expansão fossem captados pelas importações. O resultado disso foi à volta do tema da falta de competitividade e da baixa produtividade da indústria nacional (PONTES; RIOS; VEIGA, 2013).

### 2.3 CENÁRIO BRASILEIRO DE IMPORTAÇÃO.

A importação consiste na compra de produtos proveniente do exterior. No comércio, importação é considerada a negociação entre dois países apoiada em documentos oficiais, obedecendo às normas e procedimentos do estado. Do ponto de vista científico é a inserção de mercadorias oriundas de outros países (LUDOVICO, 2007).

Na Figura 1, se podem perceber os principais importadores mundiais, no ano de 2011 e 2012.



Figura 1 - Principais importadores mundiais.

PRINCIPAIS IMPORTADORES MUNDIAIS - 2012					
PRINCIPALES IMPORTADORES MUNDIALES / MAIN WORLD IMPORTERS COUNTRIES					
US\$ bilhões / US\$ mil millones / US\$ billion					
ORDEM / RANKING	PAÍS / COUNTRY		VALOR / VALUE	PART. % / SHARE	VAR. % / CHANGE
2011	2012	MUNDO / WORLD (1), (2)	18 567	100,0	0,4
		Total abaixo / Total below	15 295	82,4	0,5
1	1	Estados Unidos / United States	2 335	12,6	3,1
2	2	China	1 818	9,8	4,3
3	3	Alemanha / Alemania / Germany	1 167	6,3	-6,9
4	4	Japão / Japón / Japan	886	4,8	3,7
6	5	Reino Unido / United Kingdom	680	3,7	6,9
5	6	França / Francia / France	674	3,6	-5,7
7	7	Países Baixos / Países Bajos / Netherlands	591	3,2	-1,0
10	8	Hong Kong, China	554	3,0	8,4

Fonte: MDIC (2014).

Atualmente, nenhum país pode ser denominado autossuficiente em todos os setores, sejam eles do setor econômico quanto setor produtivos, e é este quesito que os levam a importar de outros países fontes/tecnologias inovadoras, com o intuito de suprir a carência de determinados produtos, ou para diferenciá-los dos demais e torná-los ainda mais competitivo (SILVA, 2008).

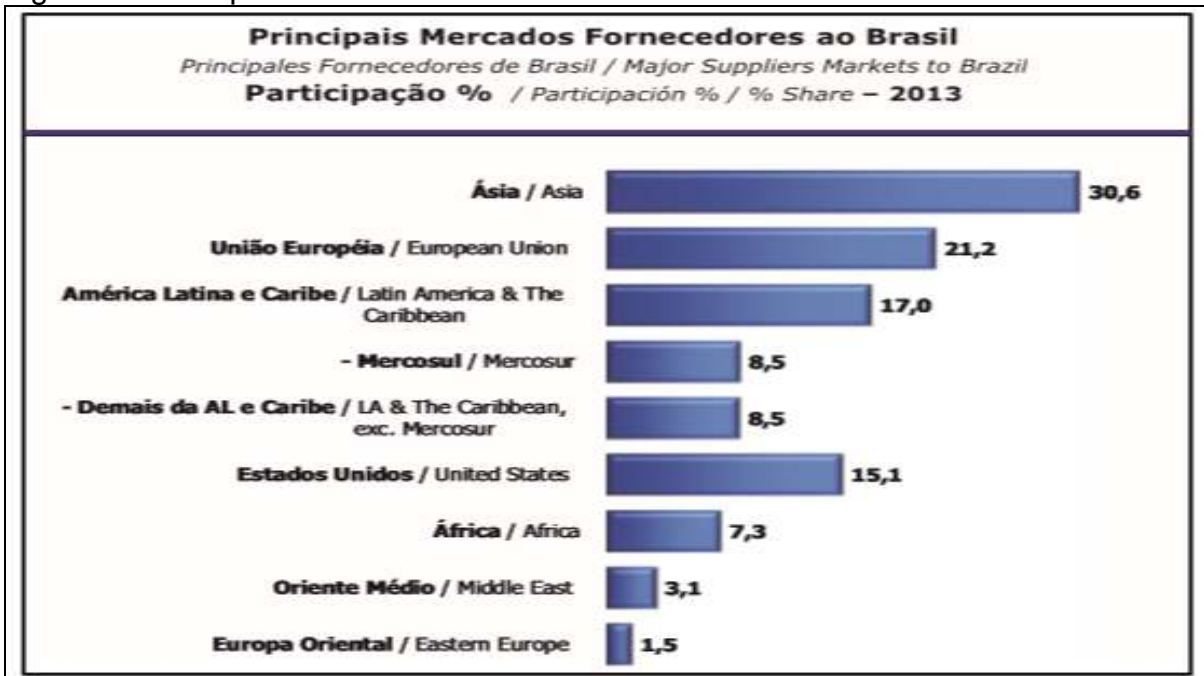
De acordo com a Figura 1, observa-se o ranking dos oito países que mais importam produtos no mundo os Estados Unidos aparece como maior importador mundial, movimentando cerca de US\$ 2.335 bilhões, em segundo aparece a china movimentando US\$ 1.818 bilhões, na oitava posição aparece Hong Kong que importa cerca de US\$ 554 bilhões.

Com o desenvolvimento da sua economia, o Brasil tem conquistado espaço no comércio mundial, em 2012 ocupou a 22ª posição entre os maiores importadores mundiais (OMC, 2012). Em 2013 passou a ocupar a 21ª posição, pois ocorreu um aumento de 7% nas importações. Com essa atuação, Brasil e China dividiram o título de economias com maior aumento na compra de bens importados.

O Brasil importou de outros países US\$ 250 bilhões em mercadorias, o que significa que o país foi o destino de 1,3% de todas as mercadorias importadas pelo planeta (EXAME, 2014).

A Figura 2 apresenta os principais mercados fornecedores ao Brasil em suas relações comerciais.

Figura 2 - Principais mercados fornecedores ao Brasil.



Fonte: MDIC (2014).

O mercado asiático foi o principal fornecedor do Brasil com uma participação de 30,6% dos produtos importados, movimentando US\$73.229 milhões a china é o país que mais contribuiu para esses números movimentando US\$ 37.302 milhões, em segundo encontra-se a União Europeia com participação de 21,2%, em nono lugar aparece a Europa Oriental com participação 1,5 (MDIC, 2014).

As importações brasileiras vêm apresentando uma grande expansão. Em 2005 o Brasil ocupava o 28º lugar no ranking e passou para 21º em 2011. Em 2010 ocorreu um grande salto, o Brasil ultrapassou a Suíça, Tailândia, Turquia, Polônia, Áustria e Emirados Árabes. Logrou o crescimento de 24% em 2011. Essa variação superou o crescimento do México, Malásia, Hong Kong e Singapura, mas foi inferior à China, Rússia, Tailândia, Indonésia, Emirados Árabes, Índia. Entre 2005 e 2011 a parcela brasileira nas importações mundiais passou de 0,72% para 1,3% (ALMEIDA; REIS, 2012).

Na Figura 3 pode-se analisar em %, a evolução das importações brasileiras nas importações mundiais.

Figura 3 - Participação das importações brasileiras nas importações mundiais de 2003 a 2012.



Fonte: MDIC (2014).

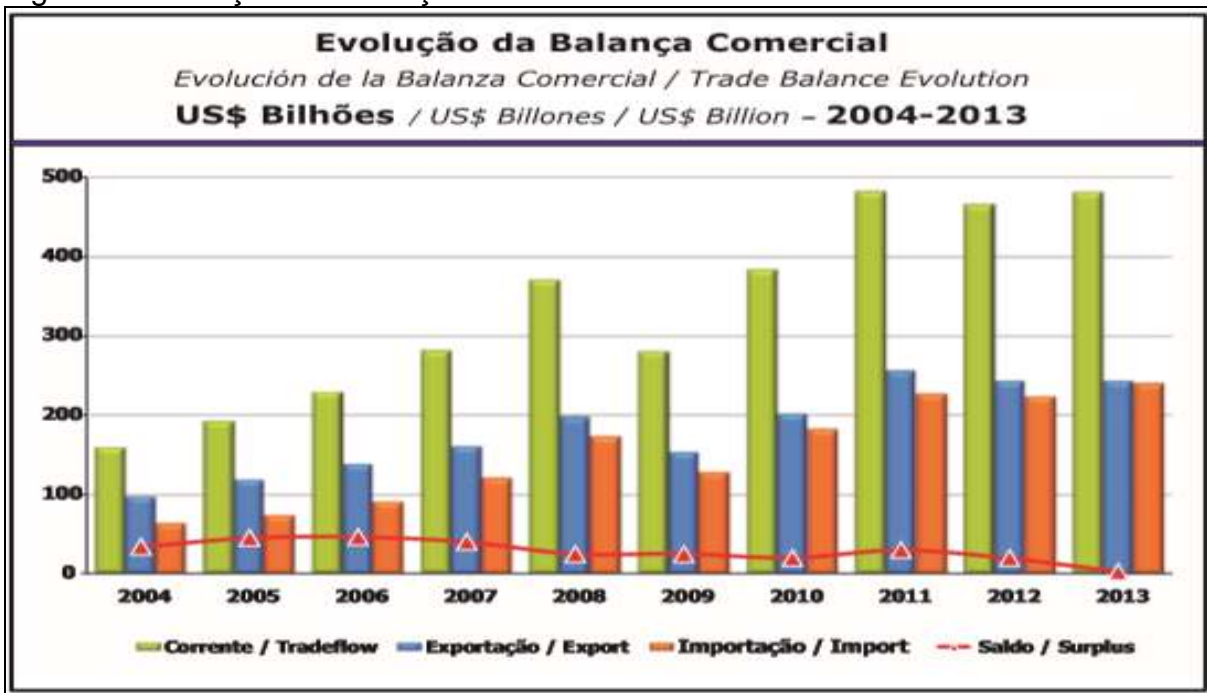
Ocorreu um sucessivo crescimento da participação das importações brasileiras nas importações mundiais entre os anos de 2003 até 2008, com uma queda no ano de 2009. Em 2010 mesmo com o desaquecimento da economia mundial o Brasil apresenta uma grande expansão atingiu 1,23% das importações mundiais.

Mesmo com o crescimento das importações nos últimos anos a balança comercial brasileira vem registrando superávit, Em 2013, o saldo da balança comercial brasileira foi positivo em US\$ 2,51 bilhões, o Brasil exportou US\$ 240,15 bilhões e importou US\$ 237,64 bilhões (MDIC, 2014).

A balança comercial é parte da conta corrente de uma nação, é um termo econômico que representa as importações e exportações de bens entre os países. Para haver um superávit na balança é necessário que as exportações sejam maiores que as importações, do mesmo modo, quando as importações ultrapassam as exportações registra-se um déficit na balança (FIESP, 2013).

A Figura 4 permite a visualização da balança comercial brasileira no período de 2003 a 2013.

Figura 4 - Evolução da Balança comercial.



Fonte: MDIC (2014)

De acordo com os dados apresentados na figura 4 da balança comercial, pode-se verificar no decorrer dos anos um significativo crescimento nas importações. No ano de 2013 mesmo registrando um superávit de US\$, 2,56 bilhões, o Brasil obteve o pior resultado para um ano fechado desde 2000 quando houve déficit de US\$ 731 milhões (MARTELLO, 2014).

Segundo FIESC (2014) o fraco desempenho da balança comercial no ano de 2013 está relacionado a dois fatores:

[...] O registro de expressivas vendas ao exterior de plataformas de extração de petróleo e gás operação realizada ao amparo de regime aduaneiro especial (REPETRO); A forte queda das exportações líquidas de óleos brutos e derivados, em virtude de circunstâncias excepcionais, ainda que não necessariamente transitórias.

As indústrias inicialmente buscaram no mercado externo, bens de capital, e bens intermediários componentes com maior conteúdo tecnológico, insumos industriais e matérias-primas agrícolas de alta qualidade e com custos inferiores praticados no mercado nacional com intuito de melhorar a competitividade da indústria nacional frente aos concorrentes do mercado internacional (VIEIRA, 2007).

Nos últimos anos ocorreram algumas mudanças, o Brasil vem importando mais produtos prontos para consumo que matérias-primas e equipamentos para produção entre 2004 e 2013 a compra de bens de consumo foi à categoria que mais

creceu. Em 2004 representava 10,9% das importações, já em 2013 atingiu 17,1% dos produtos importados (FIESC, 2014).

A Figura 5 permite a visualização da importação de produtos por categoria de uso no período de 2004 a 2013.

Figura 5 - Importação por categoria de uso.



Fonte: MDIC (2014).

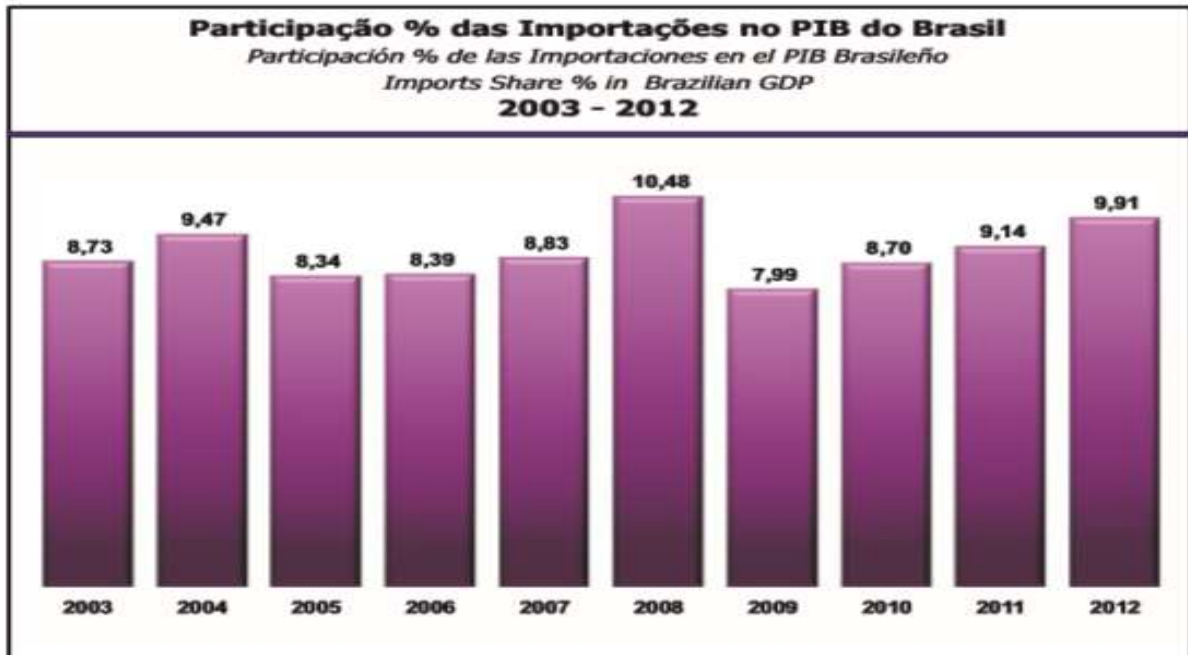
A Figura 5 mostra as importações por categoria de uso entre 2004 e 2013, é possível perceber a redução de 9,1% das importações de bens intermediários (de 53,5 para 44,4), e o aumento de 6,2 nos bens de consumo (de 10,9 para 17,1), já os bens de capital, petróleo e combustíveis não sofreram muita alteração nos últimos anos.

O crescimento das importações gera preocupação para vários segmentos do país, o Produto Interno Bruto (PIB) é um dos segmentos no qual as importações exercem influencia, pois quanto maior forem mais dinheiro sai do país e portando menor o PIB (AMORIM, 2011).

As importações contabilizadas no PIB, por sua vez, subiram 8,4% em 2013 ante 2012. No quarto trimestre de 2013, esse indicador caiu 0,1% contra o terceiro trimestre do ano passado. Na comparação com o quarto trimestre de 2012, as importações mostraram alta de 4,8% (ESTADÃO, 2014).

Na Figura 6 pode-se analisar em %, a participação das importações brasileiras no PIB entre 2003 e 2012.

Figura 6 - Participação % das importações no PIB/Brasil.



Fonte: MDIC (2014).

A participação das importações no PIB brasileiro apresenta diversos avanços, o percentual aumentou de aproximadamente 8,73 em 2013, para 9,91. A maior participação (10,48) foi registrada em 2008 e a mais baixa (7,99) em 2009.

A contabilização das importações para o PIB não são as mesma realizadas para a balança comercial. No PIB e contabilizado bens e serviços, e as variações porcentuais divulgadas dizem respeito ao volume. Na balança comercial são contabilizados somente bens.

O Brasil vem passando por um processo de desindustrialização causada pela valorização de sua moeda, isso vem afetando o segmento industrial Brasileiro, nos últimos anos ocorreu uma redução na quantidade de empresas exportadoras e o expressivo aumento das importadoras, pois importar está mais barato e lucrativo, que produzir no caro mercado interno do Brasil (AZEVEDO; PORTUGAL, 1998).

O numero de empresas importadoras no Brasil entre 2004 e 2013 é apresentado na Figura 7, demonstrando a significativa evolução.



Figura 7 - Evolução das empresas importadoras.



Fonte: MDIC (2014)

No ano de 2004 o número de empresas importadoras no Brasil era de 22.411, apresentando uma pequena variação no ano de 2005. A partir de 2007 o número de empresas importadoras apresentou um crescimento expressivo e chegou a 44.069 no ano de 2013.

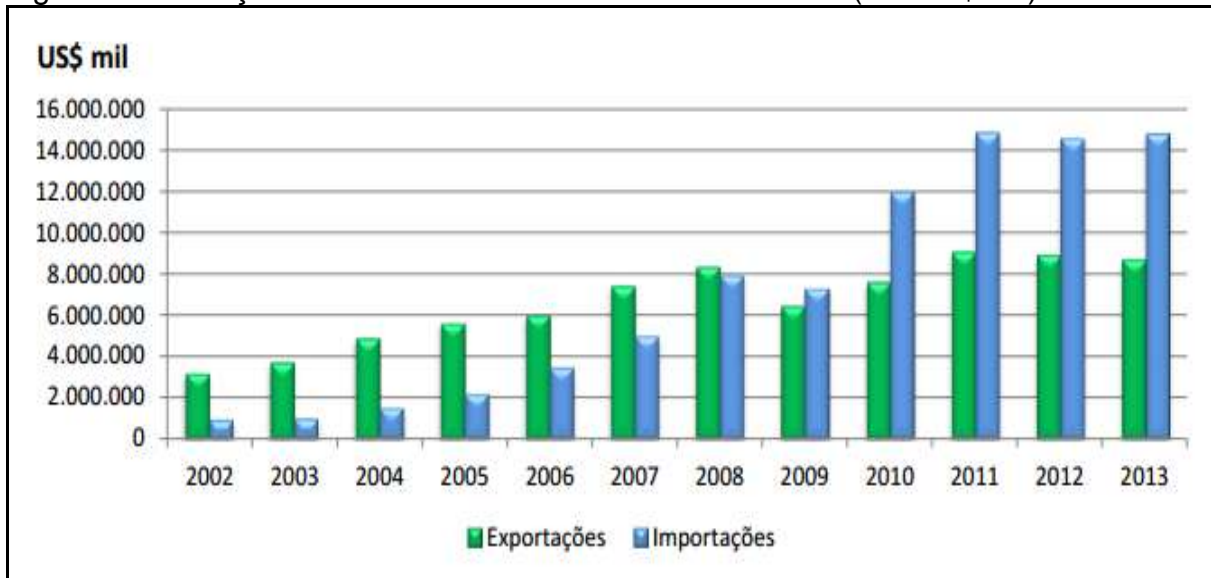
Entretanto, o comércio internacional no Brasil assim como em diversos países é realizado por uma pequena parcela de empresas existentes, pois não basta somente querer importar ou exportar, a legislação exige muitas normas a serem cumpridas, e é neste quesito que as empresas, acabam desistindo. Esta desistência também ocorre devido às dificuldades encontrada na hora da negociação no mercado internacional que são muito maiores do que aqueles que as existentes no mercado nacional, devido costumes, crenças, leis aplicadas em certos países e outros fatores que acabam influenciando no processo (LUDOVICO, 2007).

#### 2.4 CENÁRIO CATARINENSE DE IMPORTAÇÃO

Santa catarina sempre teve sua historia vinculada a uma forte participação da sua indústria no comercio internacional pela exportação, na década de 1990 foi um dos principais estados importadores do Brasil, participando com mais de 5% das exportações nacionais, mantendo em superávits sua balança comercial

até 2008 (PANIGALLI; KROTH, 2011). No entanto a partir de 2009 sua balança comercial vem apresentando algumas mudanças, como se observa na Figura 8.

Figura 8 - Balança comercial de Santa Catarina 2002-2013 (em US\$/mil).



Fonte: MDIC/SECEX (2014).

No ano de 2009 observa-se o primeiro déficit na balança comercial do Estado, fato que pode estar ligado aos incentivos fiscais (ex: redução do ICMS para 3% na importação) que houve a partir daquele ano, outro fator que pode ter influenciado esse aumento nas importações foi o ótimo desempenho dos portos catarinenses, criando uma situação favorável às empresas importadoras que começaram a se instalar no estado (PORTAL DA ECONOMIA DE SANTA CATARINA, 2013).

Em 2012 o estado representou 6,55% do total de importações do Brasil, importou aproximadamente US\$14,15 bilhões enquanto nas exportações alcançou o valor de US\$ 8,9 bilhões. Em 2013 voltou a superar as exportações em US\$ 6 milhões (FIESC, 2014).

De 2013 a 2012 houve um constante crescimento da participação das importações catarinenses nas importações brasileiras, o aumento foi de 4,46%, com isso Santa Catarina passou a ser o 5º estado que mais importa produtos no Brasil, ficando atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul (MDIC, 2014).

Na Figura 9 pode-se analisar a participação das importações Catarinenses nas importações Brasileiras.



Figura 9 - Participação % das importações Catarinenses nas importações Brasileiras de 2003 a 2012.

<b>Importações catarinenses e brasileiras de 2003 a 2012</b>					
Ano	Brasil US\$ FOB	Santa Catarina			Ranking de SC
		US\$ FOB	Varição % anual	Partic. % s/ Brasil	
2003	48.325.566.630	993.809.940	6,70	2,06	9º
2004	62.835.615.629	1.508.949.736	51,83	2,40	9º
2005	73.600.375.672	2.188.539.874	45,04	2,97	9º
2006	91.350.840.805	3.468.767.697	58,50	3,80	9º
2007	120.617.446.250	5.000.221.348	44,15	4,15	9º
2008	172.984.767.614	7.940.723.855	58,81	4,59	8º
2009	127.722.342.988	7.288.150.960	-8,22	5,71	6º
2010	181.768.427.438	11.978.105.711	64,35	6,59	5º
2011	226.246.755.801	14.840.975.072	23,90	6,56	5º
2012	223.171.898.077	14.551.482.074	-1,95	6,52	5º

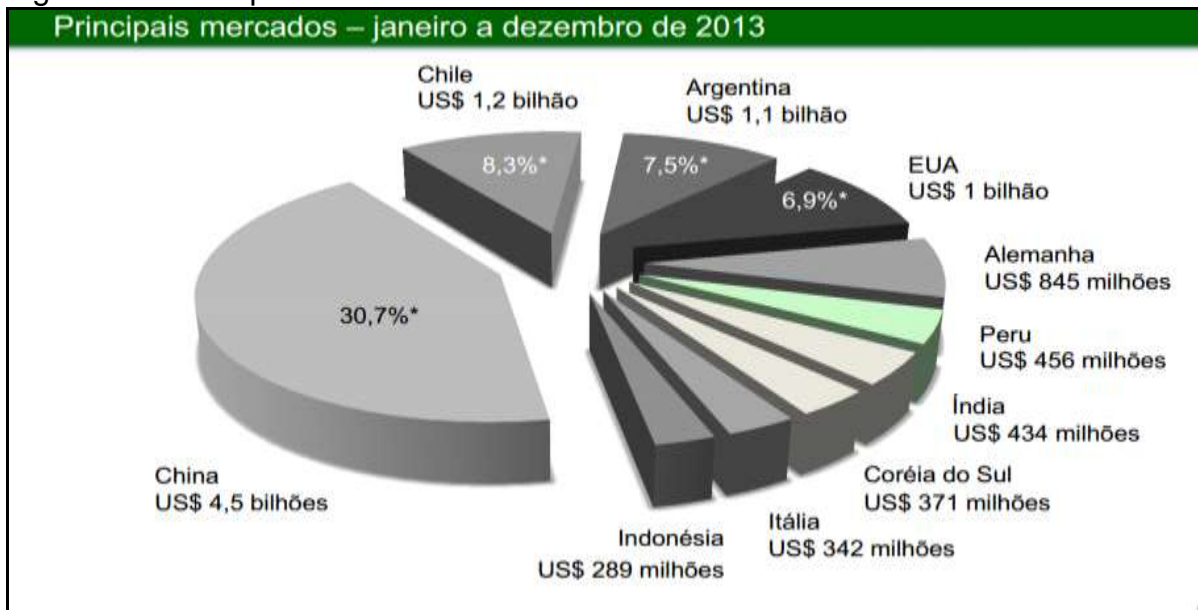
Fonte: FIESC (2014).

Assim como o Brasil, Santa Catarina tem a china como seu principal fornecedor. O país vem aumentando sua participação no total importado a cada ano. Em 2006 a China representava 13,26% das compras catarinenses, em 2011 sua participação foi de 26,8%, e chegou a 30,7% em 2013. No sentido inverso, a Argentina vem perdendo participação ao longo dos anos. Em 2006 representavam 17% das importações catarinenses, em 2011 a participação caiu para 8,5%, chegando a 7,5% em 2013 (FIESC, 2014).

Santa Catarina importou da china no ano de 2013 US\$ 4,5 bilhões, os principais produtos importados foram ladrilhos e artigos semelhantes, de cerâmica não vidrados nem esmaltados, produtos laminados planos de ferro ou aços não ligados, pneus novos para automóveis de passageiros (FIESC,2014). Entretanto, o produto mais importado pelo estado vem do nosso segundo maior fornecedor o Chile, os itens cotados de cobre, que nos últimos anos vem apresentado menor participação no total das compras do estado devido à redução de aproximadamente 18% em relação a 2013.

A Figura 10 demonstra os principais países ligados às práticas de importação do Estado no ano de 2013.

Figura 10 - Principais mercados fornecedores de Santa Catarina em 2013.



Fonte: FIESC (2014).

Outros produtos relevantes nas importações catarinenses são os fios de fibras artificiais, polietilenos e polímeros de etileno e fios de algodão. Enquanto os fios artificiais registraram expressivo crescimento das importações, os polímeros e polietilenos recuaram sua participação na pauta importadora (FIESC, 2014).

A Figura 11 destaca os principais produtos importados por Santa Catarina, 2012 e 2013.

Figura 11 - Os 10 produtos mais importados por Santa Catarina, 2012 e 2013.

**Os 10 produtos mais importados**  
por Santa Catarina de janeiro a dezembro de 2013\*

PRODUTOS	JAN-DEZ/2013 US\$ FOB (A)	JAN-DEZ/2012 US\$ FOB (B)	% (A/B)
Catodos de cobre refinado e seus elementos	1.134.106.279	1.372.837.536	-17,39
Fios de fibras de poliésteres, artificiais e acrílicas	401.271.837	379.228.599	5,81
Polietilenos (sem carga e linear)	370.164.024	288.545.244	28,29
Peixes, crustáceos e moluscos	280.199.332	231.043.015	21,28
Pneus novos para ônibus, caminhões e automóveis	248.610.059	277.951.676	-10,56
Automóveis com motor de explosão, 1.500 <= 300 <= 3000	213.698.350	2.550.358	8.279,15
Outros polímeros de etileno	186.062.641	156.986.656	18,52
Fios têxteis de poliésteres	173.322.325	16.188.690	970,64
Outras luvas de borracha vulcanizada, não endurecida	160.248.039	131.020.806	22,31
Ladrilhos, etc. de cerâmica, vidrados, esmaltados ou não	146.040.321	116.836.661	25,00

Fonte: FIESC (2014).

Na Figura 11 destaca-se o grande aumento na importação de automóveis com motor de explosão. Até o ano de 2012 o estado praticamente não registrava a chegada de automóveis, no ano de 2013 recebeu US\$ 213,7 milhões em carros importados. A grande responsável por esta virada é a fábrica da BMW instalada no norte do estado. O valor importado representou cerca de 1,4% do total de importado pelo Estado em 2013 (FIESC,2014).

A região Sul possui uma balança comercial superavitária em 2012 apresentou um saldo de US\$ 423,7 milhões, as importações totalizaram US\$ 217,4 milhões e as exportações US\$ 641,1 milhões (FIESC, 2014).

A Figura 12 apresenta a balança comercial da região Sul, destacando os volumes comercializados na exportação e importação no ano de 2012.

Figura 12 - Balança comercial região Sul 2012 (US\$).

<b>Balança Comercial em 2012 (US\$)</b>			
<b>Municípios</b>	<b>Exportações</b>	<b>Importações</b>	<b>Saldo</b>
Araranguá	257.184.024	2.474.487	254.709.537
Cocal do Sul	26.470.769	118.168	26.352.601
Criciúma	60.585.526	145.148.396	-84.562.870
Forquilha	110.979.077	3.646.676	107.332.401
Içara	25.139.301	54.309.230	-29.169.929
Jacinto Machado	6.394.963	1.297.342	5.097.621
Maracajá	15.972	360.555	-344.583
Meleiro	56.118	289.164	-233.046
Morro da Fumaça	8.616.781	3.116.464	5.500.317
Morro Grande	44.298.741	1.157.472	43.141.269
Nova Veneza	75.126.534	572.272	74.554.262
Orleans	2.502.098	1.297.091	1.205.007
Passo de Torres	1.150	218.973	-217.823
São João do Sul	26.461	0	26.461
Siderópolis	1.951.954	514.375	1.437.579
Sombrio	11.761.446	0	11.761.446
Turvo	6.433.528	707.590	5.725.938
Urussanga	3.554.776	2.131.787	1.422.989
<b>TOTAL</b>	<b>641.099.219</b>	<b>217.360.042</b>	<b>423.739.177</b>

Fonte: FIESC, (2014).

Na última década o estado catarinense registrou um crescimento de 53% no número de empresas importadoras. Em 2001, eram 1567, em 2013 passou para 2.411. Esse crescimento se deu devido ampliação da infraestrutura portuária e ao programa de incentivos fiscais criado em 2007, que reduziu alíquota de ICMS para produtos importados via portos Catarinenses. Com esse incentivo às compras catarinense no exterior cresceram 1.600% no período. E a participação do Estado no total nacional passou de 1,5% em 2001 para 6,6% no ano passado (FIESC 2014).

Santa Catarina é um estado com modelo que confere aos padrões de desenvolvimento equilibrado entre suas regiões, sua economia industrial é caracterizada pela concentração de diversos polos. A região sul destaca-se pelo polo cerâmico, carvão, vestuário e descartáveis plásticos, em 2012 representou 7% do PIB e 9,1% da população do estado (FIESC, 2014).

O município de Araranguá aparece como maior exportador da região Sul, exportou aproximadamente US\$ 257.184.024 milhões, seguido por Forquilha que exportou US\$ 110.979.077 milhões. Na importação o município de Criciúma aparece como o maior importador movimentando aproximadamente US\$ 145.148.396 milhões, seguido por Içara que importou US\$ 54.309.230 milhões. (SEBRAE/SC, 2013)

Mesmo apresentando uma balança comercial superavitária nos últimos anos a região Sul catarinense vem passando por uma desindustrialização, fato que está ligado ao crescimento acelerado das importações, e a falta de fortalecimento das indústrias nacionais. (FIESC, 2014)

No próximo capítulo destacam-se os procedimentos metodológicos elencados para o desenvolvimento da pesquisa.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Método científico é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que permitem alcançar conhecimentos verdadeiros, que auxiliam os cientistas em suas decisões e no caminho a ser seguido, é utilizado pelo homem para controlar o movimento das coisas que cerceiam um fato e para montar formas de compreensão adequada dos fenômenos (BARROS; LEHFELD, 1986).

Metodologia da pesquisa científica é o modo de pensar que, como outros conhecimentos, podem ajudar a resolver problemas de ordem científica e tecnológico, é considerado como parte da indução, onde através de várias observações é descoberto que algo possa acontecer através forças externas. É o caminho utilizado para conclusão de uma pesquisa (BERVIAN; CERVO, 1996).

Assim, no presente capítulo serão apresentados o delineamento da pesquisa, a definição da população-alvo, o plano de coleta e a análise de dados.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa tem como objetivo procurar respostas para as diversas questões existentes em todos os ramos de conhecimento teóricos e práticos, a fim de compreender certos acontecimentos. Para efeito científico e profissional, a pesquisa proporciona a abertura de horizonte que podem contribuir no desenvolvimento do conhecimento (OLIVEIRA, 1999).

Neste contexto, a presente pesquisa enquadra-se quanto aos fins de investigação como descritiva. A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e armazena fatos, sem interferência do pesquisador, buscando descobrir com precisão a frequência em que fenômenos físicos e humanos ocorrem (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Conforme Gil (1999), o principal objetivo da pesquisa descritiva é descrever e identificar as relações nas características de determinados fenômenos ou população. Utiliza a técnica de padronização e coletas de dados como sua característica mais significativa.

Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo descrever os obstáculos enfrentados pelas empresas exportadoras de Içara/SC no processo de nacionalização das mercadorias importadas.

Quanto aos meios de investigação, a pesquisa enquadra-se como bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica busca explicar um problema através de referências teóricas publicadas em documentos, e por isso é considerada um meio de formação indispensável, no trabalho científico original constituía a pesquisa propriamente dita, no caso de resumo de assunto e utilizada como primeiro passo antes da realização de qualquer pesquisa (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007). Segundo Lima e Miotto (2007, p.38), a pesquisa bibliográfica “[...] implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatória”.

Diante desses dados, a pesquisa pode ser considerada bibliográfica, pois a pesquisadora utilizou informações coletadas por meio de livros, teses, publicações periódicas, artigos e sites confiáveis e especializados no tema abordado de forma que pode aprofundar seu saber e ter base para a elaboração do questionário.

A pesquisa de campo para Oliveira (1999, p.124): “[...] consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente para posteriores análises”. Assim, é utilizado nesse tipo de pesquisa instrumentos como formulários, questionários, entrevistas e um pré-teste destes antes da aplicação (GIL, 2007).

Nas afirmações Lakatos e Marconi (2001, p.186):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Foi utilizada a pesquisa de campo uma vez que a pesquisadora precisou coletar dados junto às empresas exportadoras de Içara/SC, perante os obstáculos na nacionalização dos produtos importados. O contato entre pesquisador e empresa foi efetuado de forma primária, a fim de se obter respostas que serviram para a análise de dados.

### 3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E/OU POPULAÇÃO ALVO

A população é definida pelo selecionamento de objetos ou pessoas com aspectos em comum, sendo que o mesmo deve ser condescendente para o estudo que será realizado (GIL, 1996).

Appolinário (2012) define população como um conjunto de indivíduos da mesma nacionalidade ou que residem em comunidades semelhantes, elementos ou conjunturas que possuam algo em comum.

As importações no município de Içara apresentam-se em constante crescimento, visto que, de 2004 a 2011 ocorreu um aumento de 479,7%, sendo que, seus principais fornecedores Uruguai e Argentina.

Para a delimitação da população que participou da pesquisa, utilizou-se a lista de empresas importadoras do ano de 2013 disponibilizada no site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Filtrando-se pelo Estado de Santa Catarina e posteriormente pela cidade de Içara, obteve-se a população de 15 empresas.

A amostra é constituída por parte de uma população delimitada por meio da amostragem. Tudo que for concluído nessa amostra valera para toda a população (APPOLINÁRIO, 2012). Diante disso, fizeram parte da amostra nove empresas que efetivamente participaram da pesquisa, respondendo ao questionário.

### 3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Para Mattar (1996) os dados primários e secundários são tipos de levantamentos de dados utilizados na efetivação de uma pesquisa. Segundo Kavacsv, (2013) os dados primários são dados que ainda não foram coletados, visando solucionar um problema específico. São trabalhos originais de pesquisa sem interpretação. Por sua vez, os dados secundários são dados primários de um pesquisador que serão analisados por uma segunda pessoa que não esteve presente na coleta dos dados (RBIANSKI, 2003).

Esta monografia foi realizada por meio de coletas de dados primários, uma vez que a pesquisadora optou por coletar os dados diretamente no local de estudo, neste caso as empresas importadoras do município de Içara - SC. O instrumento utilizado para coleta de dados foi questionário aplicados diretamente nas organizações.

Em relação à técnica de coleta de dados, foi utilizado neste estudo o método quantitativo. A pesquisa quantitativa analisa dados estatísticos, normalmente implica a construção de inquéritos por questionário. A pesquisa quantitativa se

diferencia da qualitativa, pois tem por finalidade mensurar informações, e dados estatísticos no processo de análise de um problema (OLIVEIRA, 1999).

A coleta de dados é realizada por meio de diversos procedimentos. Os mais utilizados são: análise de documentos, a observação, entrevistas e historia de vida, geralmente os pesquisadores utilizam mais de procedimento (GIL, 1996).

Para coleta de dados utilizou-se questionários que é uma das formas mais utilizadas, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja (BERVIAN; CERVO, 2002). O questionário é composto por várias questões, onde as mesmas devem ser respondidas por escrito, sem a necessidade da presença do entrevistador (LAKATOS; MARCONI, 2001). Os questionários podem ser realizados de forma impressa ou digital (meio eletrônico e e-mail), por meio de perguntas abertas, estruturadas ou fechadas (VERGARA, 2010).

Desta forma, o questionário aplicado via *Google Docs*, foi enviado diretamente para os profissionais dos departamentos de importação das empresas pesquisadas, composto pelas seguintes fases: i) identificação do perfil das empresas importadoras; ii) perfil comercial na importação; iii) destacar as barreiras organizacionais perante a prática importadora no Brasil; iv) destacar as barreiras externas perante a prática importadora no Brasil; e v) apresentar as políticas públicas para fomento da prática importadora no Brasil.

### 3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

Uma abordagem qualitativa pode ser influenciada por diversos fatores, como tamanho da amostra, natureza dos dados instrumento de pesquisa, o pesquisador busca averiguar e desenvolver temas a partir destes dados coletados (GIL, 2007; CRESWELL, 2007).

A abordagem de análise utilizada nesse estudo foi o método qualitativo sem a utilização de um tratamento especificamente estatístico, uma vez que a pesquisadora analisou por meio dos dados e informações coletadas no decorrer da pesquisa, os obstáculos enfrentados pelas empresas na nacionalização dos produtos importados.



## 4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta os resultados obtidos por meio da coleta de dados junto à amostra de empresas importadoras da cidade de Içara - SC. O questionário foi aplicado por *Google Docs*, os mesmos foram enviados aos profissionais de comércio exterior que obtém o contato direto com importação, buscando efetividade nas respostas.

A seguir está uma análise detalhada de cada ponto questionado, levando-se em consideração os objetivos específicos da pesquisa.

### 4.1 PERFIL DAS EMPRESAS IMPORTADORAS

O primeiro ponto para realização da pesquisa foi identificar quantas empresas no município de Içara - SC realizam importação. Das 2.500 empresas, apenas 10 (0,4%) realizam importação de produtos.

Identificou-se na cidade uma pequena porcentagem de empresas que realizam importações. No Quadro 03 é possível observar características como o setor industrial em que as empresas se enquadram porte, composição do capital, tempo de atuação nas compras internacionais, participação das importações nas compras da empresa, forma de comercialização, principais países e produtos fornecidos, se possui unidades no exterior e o destino dos produtos importados.

Das 9 empresas respondentes, os setores da qual pertencem são cerâmico, máquinas e equipamentos, químico, vestuário e armas de fogo.

A indústria química representa aproximadamente 44% das empresas do município de Içara que realizam importação compreendendo empresas de grande e médio porte. Dados confirmados pelo ABIQUIM (2014) informam que os produtos químicos representam 19% do total geral da importação brasileira, de 1990 a 2014 obteve um aumento de 33,5% isso vem ocorrendo devido o alto custo para investimento e da concorrência desleal dos importados.

Verificou-se que nenhuma das empresas respondentes é de pequeno porte. Percebe-se que as grandes e médias empresas sentem-se preparadas para

buscar em outros mercados produtos com preços mais baixos que as tornem competitivas no mercado.

Quadro 3 - Perfil das empresas e perfil comercial de importação

Setor	Quant.	Porte	Capital	Tempo mercado externo	Participação nas compras	Forma	Países	Produto	Unidade	Destino	Total	
											F	%
Cerâmico	1	Grande	Majoritário nacional	15 a 20 anos	95% a 100%	Indireta	Itália	Porcelanatos	Itália, EUA, Hong Kong, Ucrânia	Consumo terceiros	1	11,11
Máquinas e Equipamentos	1	Grande	Nacional	5 a 10 anos	45% a 50%	Indireta	Bélgica	Parte de peça para incubadora	Não	Venda mercado Interno	2	22,22
	1	Grande	Nacional	5 a 10 anos	35% a 40%	Indireta	China	Peças de tratores	Não	Venda mercado Interno		
Químico	1	Media	Majoritário nacional	10 a 15 anos	10% a 15%	Indireta	Espanha	Nefelina	Espanha, Itália, África, Indonésia	Consumo próprio (interno)	4	44,45
	1	Grande	Nacional	15 a 20 anos	20% a 25%	Indireta	Argentina China, Turquia, Itália	Boratos carbonatos e corantes. Tintas e equipamentos	Não	Consumo próprio (interno)		
	1	Media	Majoritário nacional	15 a 20 anos	30% a 35%	Indireta	Argentina China, Turquia,	Boratos, carbonatos e corantes Tintas e equipamentos	África do Sul, Itália, Europa, Portugal, Reino unido, Polônia, República tcheca, Alemanha Turquia, Rússia, America,	Consumo próprio (interno)		

									Ásia			
	1	Grande	Nacional	10 a 15 anos	5% a 15%	Indireta	China Argentina Alemanha Taiwan Suécia USA	Boratos carbonatos e corantes.	Não	Consumo próprio (interno)		
Vestuário	1	Grande	Nacional	10 a 15 anos	5% a 15%	Indireta	China e Índia	Tecido	Não	Consumo próprio (Interno)	1	11,11
Outro	1	Média	Majoritário nacional	05 a 10 anos	20% a 25%	Direta	Alemanha Itália china	Armas	Não	Consumo de terceiros	1	11,11
<b>TOTAL</b>											9	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2014).

## 4.2 PERFIL COMERCIAL NA IMPORTAÇÃO

A estagnação da economia brasileira ocasionou diversos percalços que não eram esperados pelos empresários nacionais que precisaram agir diante do panorama que se apresentou. Alia-se a este quadro o aumento da taxa de juros, o baixo crescimento do PIB, a disparada do dólar e o fantasma da inflação. As metas que aqui foram estabelecidas apontavam para que o Brasil viesse a se torna uma das grandes forças emergentes mundiais, acabaram ficando difíceis de serem atingidas (SIGOLLO, 2013).

A região Sul de Santa Catarina também se depara com essas condições. No município de Içara o perfil comercial na Importação tem especificamente sofrido forte influencia deste momento econômico vivido pelo país.

Com a presente pesquisa buscou-se verificar o Perfil Comercial na importação, e os dados obtidos estão apresentados no quadro 03. Aproximadamente 11% das empresas envolvidas na pesquisa realizam o comercio na importação de forma direta. As demais utilizam a forma indireta.

Quando ao tempo de atuação nas compras internacionais em torno de 33% possuem entre 5 e 10 anos de tempo de atuação nas compras internacionais, mesmo percentual das empresas que possuem entre 15 e 20 anos de tempo de atuação nas compras internacionais.

No que se refere á participação das importações nas compras da empresa, destaca-se o setor cerâmico, cujo percentual fica entre 95% e 100%. Nas empresas do setor de máquinas e equipamentos, estes percentuais variam de 35% a 50%. Já nas empresas do setor químico, o percentual fica entre 5% e 35%. No setor do vestuário a participação das importações nas compras da empresa corresponde a um percentual que varia entre 5% e 15%, de acordo com o mês. Na empresa importadora de armas o percentual fica entre 20% e 25%.

Os principais países fornecedores de produtos importados para as empresas pesquisadas são: Alemanha, Argentina, Bélgica, China, Espanha, Índia, Itália, Suécia, Taiwan, Turquia e USA. Dentre os produtos importados, a empresa do setor cerâmico importa Porcelanatos. As empresas do setor de maquinas e equipamentos importa peças para maquinas. As empresas do setor químico importam Nefelina, Boratos, carbonatos, corantes, tintas e equipamentos. A empresa

do setor do vestuário importa tecidos enquanto que a última empresa investigada importa armas.

Dentre as empresas importadoras do município de Içara/SC, apenas três possuem unidades no exterior: a empresa do setor cerâmico, com unidades na Itália, EUA, Hong Kong e Ucrânia, e duas empresas do setor químico que possuem unidades na Espanha, Itália, Indonésia, África do Sul, Portugal, Reino Unido, Polônia, República Tcheca, Alemanha Turquia, Rússia, entre outros países.

As empresas do setor de máquinas e equipamentos destinam sua importação para a venda no mercado interno. As empresas do setor químico e a empresa do setor de vestuário utilizam as importações para consumo próprio (interno). A empresa do setor cerâmico e a empresa importadora de armas destina sua importação ao consumo de terceiros.

#### 4.3 PERFIL DAS BARREIRAS ORGANIZACIONAIS (INTERNAS)

O Perfil das Barreiras Organizacionais (internas) são as barreiras internas presentes nas empresas importadoras. Constituem-se de obstáculos que prejudicam ou impossibilitam a adequação da capacidade e recursos da empresa que dificultam as compras internacionais (MAZON; JAEGER; KATO, 2010).

Quadro 4 – Perfil das barreiras organizacionais (internas).

AFIRMATIVAS	1		2		3		Total	
	Pouco relevante ← → Muito relevante							
	F	%	F	%	F	%	F	%
Dificuldade de acesso a vendedores em outros países	9	100	0	0	0	0	9	100
Pouca experiência gerencial para a internacionalização	6	66,67	3	33,33	0	0	9	100
Pouco conhecimento para a internacionalização	6	66,67	3	33,33	0	0	9	100
Dificuldade em formar parcerias internacionais	8	88,89	1	11,11	0	0	9	100
Dificuldades em acessar/analisar informações sobre mercados	9	100	0	0	0	0	9	100
Falta de um conhecimento maior da cultura de outros países	9	100	0	0	0	0	9	100
Falta de uma estrutura organizacional (dept. de importação)	9	100	0	0	0	0	9	100

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2014)

Todas as empresas pesquisadas consideraram que dificuldade de acesso a vendedores em outros países tem pouca relevância dentre as barreiras organizacionais.

Todavia, em se tratando de pouca experiência gerencial para a internacionalização, 66.67% das empresas consideraram que tem pouca relevância dentre as barreiras organizacionais, enquanto que 33.33% apontam como tendo média relevância. Os mesmos índices foram aferidos quando o quesito pouco conhecimento para a internacionalização.

A dificuldade em formar parcerias internacionais tem relevância apenas para 11.11% das empresas pesquisadas, enquanto que 88.89% acreditam ter pouca relevância.

As dificuldades em acessar/analisar informações sobre mercados, a falta de um conhecimento maior da cultura de outros países e a falta de uma estrutura organizacional (departamento de importação), foram citados por todas as empresas como tendo pouca relevância entre as barreiras organizacionais.

Assim, evidencia-se que as empresas encontram maiores dificuldades em relação à importação, ou seja, as principais barreiras organizacionais para que a importação aconteça, caracterizam a pouca experiência gerencial para a internacionalização e o pouco conhecimento para a internacionalização.

#### 4.4 PERFIL DAS BARREIRAS EXTERNAS

No que diz respeito ao Comércio internacional, é muito importante levar em conta a logística que esse comércio demanda. Muitas vezes a distância geográfica pode tornar-se uma barreira. Isso demanda um aperfeiçoamento de técnicas e ferramentas para que essa dificuldade possa ser superada.

De acordo com Thorstensen (2001, p.25):

[...] O aumento do fluxo de investimento e a melhoria das infraestruturas e das comunicações tiveram como efeito uma redução drástica das distâncias geográficas. Tais fatores aliados a uma política de apoio à formação de acordos preferenciais de comércio acabaram afetando de forma marcante o desenvolvimento do comércio internacional nos últimos anos.

Assim, as comunicações tiveram um papel preponderante na redução das distancias geográficas. Mas isso não extinguiu o problema das barreiras externas a importação. O Quadro 5 mostra o Perfil das Barreiras Externas a importação:

Quadro 5 - Perfil das barreiras externas

AFIRMATIVAS	1		2		3		TOTAL	
	Pouco relevante		Muito relevante					
	F	%	F	%	F	%	F	%
Política cambial	0	0	4	44,44	5	55,56	9	100
Burocracia alfandegária	1	11,11	3	33,33	5	55,56	9	100
Custo transporte internacional	0	0	6	66,67	3	33,33	9	100
Custos portuários e aeroportuários	1	11,11	3	33,33	5	55,56	9	100
Barreiras sanitárias	5	55,56	2	22,22	2	22,22	9	100
Barreiras técnicas	4	44,45	2	22,22	3	33,33	9	100
Barreiras tarifárias (Imposto Importação)	0	0	3	33,33	6	66,67	9	100
Barreiras tarifárias (ICMS, PIS, COFINS)	0	0	4	44,44	5	55,56	9	100
Barreiras não tarifárias (cotas, licenciamentos)	4	44,45	3	33,33	2	22,22	9	100
Greves na movimentação e liberação das cargas	4	44,45	4	44,44	1	11,11	9	100
Falta de estrutura portuária	3	33,33	3	33,34	3	33,33	9	100
Falta de estrutura aérea	4	44,45	2	22,22	3	33,33	9	100
Falta de estrutura rodoviária	2	22,22	6	66,67	1	11,11	9	100
Falta de diálogo entre os órgãos intervenientes (RF, MAPA, ANVISA)	1	11,11	5	55,56	3	33,33	9	100
Falta de acordos internacionais	2	22,22	7	77,78	0	0	9	100
Falta de agilidade na liberação aduaneira	2	22,22	2	22,22	5	55,56	9	100

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2014)

De acordo com os resultados da pesquisa observou que a política cambial e a burocracia alfandegária foram apontadas por 55.56% das empresas como sendo uma barreira externa muito relevante para importação de produtos.

O Custo transporte internacional foi apontado como tendo relevância média por 66.67% das empresas pesquisadas, enquanto que 33.33% citaram como muito relevante. Custos portuários e aeroportuários são muito relevantes para 55.56% das empresas e pouco relevante para apenas 11.11%.

Quando se trata de Barreiras sanitárias, Técnicas e não tarifárias notou-se que ambas são barreiras pouco relevância na importação de produtos. No caso das Barreiras tarifárias, quando citado o imposto de importação, são muito relevantes para 66.67% das empresas e tem média relevância para 33.33%. Quando citamos ICMS, PIS e COFINS ambos são apontados como muito relevante para 55.56% das empresas pesquisadas, enquanto que 44.44% apontam como sendo de média relevância.

As Greves na movimentação e liberação das cargas são pouco relevantes para 44.45% das empresas pesquisadas, frente a 11.11% que afirmam ser muito relevante.



Falta de estrutura portuária, aérea e rodoviária atingiram índices semelhantes dentro da pesquisa. Para as empresas pesquisadas, essa falta de estrutura em três segmentos é muito relevante segundo aproximadamente 33% das empresas. Já a Falta de diálogo entre os órgãos intervenientes possui média relevância para a maioria das empresas (55.56%).

A Falta de acordos internacionais tem média relevância segundo 77.78% das empresas pesquisadas. A Falta de agilidade na liberação aduaneira é muito relevante para 55.56% das empresas pesquisadas.

Com base nos dados analisados acima, pode-se afirmar que as barreiras externas têm muita ou média relevância para a maioria das empresas, o que significa que possuem influência maior que as barreiras internas (organizacionais) no processo de importação.

#### 4.5 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FOMENTO AS IMPORTAÇÕES NO BRASIL

Atualmente o comércio exterior brasileiro de uma maneira geral conta com inúmeros incentivos por parte do governo, o que proporciona incremento nas operações de importação. O quadro 6 mostra os dados obtidos sobre a relevância destas políticas públicas para fomento nas importações no Brasil:

Quadro 6- Políticas públicas para fomento das importações no Brasil

AFIRMATIVAS	1		2		3		TOTAL	
	Pouco relevante		Muito relevante					
	F	%	F	%	F	%	F	%
Desoneração tributária	3	33,33	0	0	6	66,67	9	100
Informação comercial sobre mercados externos	7	77,78	2	22,22	0	0	9	100
Desburocratização da atividade importadora	0	0	3	33,33	6	66,67	9	100
Redução de custos de transporte e portos	2	22,22	0	0	7	77,78	9	100
Melhoria na infraestrutura portuária	0	0	5	55,56	4	44,44	9	100
Melhoria na infraestrutura aeroportuária	0	0	7	77,78	2	22,22	9	100
Melhoria na infraestrutura rodoviária	1	11,11	5	55,56	3	33,33	9	100
Eliminação/redução das barreiras comerciais no Brasil	4	44,44	1	11,11	4	44,45	9	100
Capacitação em comércio exterior	4	44,44	4	44,45	1	11,11	9	100
Ampliação dos acordos internacionais de comércio	0	0	6	66,67	3	33,33	9	100

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2014)

A desoneração tributária foi classificada como sendo muito relevante para 66.67% das empresas. Já Informação comercial sobre mercados externos foi indicada como pouco relevante por 77.78% das empresas que responderam esta pesquisa.

A Desburocratização da atividade importadora e a Redução de custos de transporte e portos foi indicada como muito relevante por, respectivamente, 66.67% e 77.78% das empresas pesquisadas.

Melhoria na infraestrutura portuária, aeroportuária e rodoviária, teve indicação de média relevância para, respectivamente, 55.56%, 77.78% e 55.56%.

A Eliminação/redução das barreiras comerciais no Brasil foi indicada como sendo pouco relevante e muito relevante igualmente para aproximadamente 44% das empresas. A Capacitação em comércio exterior obteve também índices iguais aproximados a 44% para pouca e média relevância.

A Aplicação dos acordos internacionais de comércio foram indicadas como de média e muita relevância para, respectivamente, 66.67% e 33.33% das empresas pesquisadas.

Assim, verifica-se que a grande maioria das empresas pesquisadas afirma serem de média relevancia ou muito relevantes as Políticas públicas para fomento das importações no Brasil.

Cabe ressaltar que além dos incentivos específicos do Governo Federal, o Governo do Estado de Santa Catarina também propicia alguns incentivos a atividade de importação, como o financiamento de equipamentos e instrumentos para as empresas através do BADESC (BADESC, 2014).

## 5 CONCLUSÃO

A alta concorrência no mercado exige que as empresas busquem novas tecnologias e preço mais baixo, para manterem-se vivas nesse cenário. A importação de produtos tornou-se uma solução, pois devido a algumas facilidades do mercado, as empresas têm a liberdade de buscar em outros países recursos para satisfazerem algumas carências internas, ou até mesmo, utilizando - os como meio de economia em determinadas produções, que, se confeccionadas em território nacional, não teriam lucratividade.

Deste modo o presente estudo buscou analisar os desafios existentes no processo de importação das empresas importadoras do município de Içara/SC.

Analisando o primeiro objetivo específico do estudo, que foi apresentar o perfil empresarial das empresas importadoras de Içara/SC verificou-se que menos de 1% das empresas do município fazem uso da importação. Foi possível averiguar que a maioria das empresas que utilizam o regime são empresas com capital nacional de médio a grande porte.

Com relação ao segundo objetivo específico, apresentar o perfil comercial das empresas importadoras foi possível identificar que predomina a relação comercial de forma indireta e que as mesmas trabalham a mais de cinco anos com o comércio exterior. Outro fator constante foi de que a participação das importações nas compras das empresas variam entre 20% a 30% e que a maioria dos produtos importados são para consumo próprio.

O terceiro objetivo específico, destaca as barreiras organizacionais perante a prática importadora no Brasil, notou-se que a pouca experiência gerencial e o pouco conhecimento para internacionalização são fatores internos que exercem grande influência no processo de importação. No caso das barreiras externas que é o quarto objetivo específico a política cambial, a burocracia alfandegária, custos portuários e aeroportuários, barreiras tarifárias e falta de agilidade na liberação aduaneira são os principais desafios enfrentados pelas empresas na hora de importarem seus produtos.

O quinto e último objetivo específico foi apresentar as políticas públicas para fomento da prática importadora no Brasil. No que tange a fomentação da prática importadora, as empresas destacaram como pontos importantes a

desoneração tributária, desburocratização de atividades importadoras e a redução de custos de transporte e portos para facilitação no processo de importação.

Como proposta, sugere-se que as empresas envolvidas no processo de importação busquem fomentar o conhecimento de seus colaboradores, gerencias e parceiros, através de parcerias com instituições que apóiam e instruem, seus colaboradores.

A pesquisa limitou-se a área do município de Içara/SC, Assim torna-se viável a aplicação desse estudo em áreas de maior abrangência, regional ou mesmo estadual. Ainda como estudo desse tema recomenda-se uma análise geral dos desafios enfrentados no processo de importação no estado de Santa Catarina, observando a influencia exerce aos municípios.

O tema é de muita relevância para os profissionais de Comercio exterior, bem como para estudantes que busquem referencias acerca do tema, devido ao expressivo aumento das importações no Brasil, e a excessiva burocracia enfrentada pela empresas nesse processo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Julio Gomes de; REIS, Cristina Fróes de Broja. **A maior relevância brasileira nas importações mundiais**. ISSN 0103-9466. Disponível em [www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=3244&tp=a](http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=3244&tp=a) . Acesso em 02 set. 2014.

ANSON-MEYER, Monique. **Friedrich List**: Un economiste du developpement au XIXe siecle. 1 ed., Grenoble: Preces Universitaires de Grenoble. 1982. 239p.

AMORIM, Daniela. **Aumento de importações no PIB pode indicar desindustrialização diz AEB**. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,aumento-de-importacoes-no-pib-pode-indicar-desindustrializacao-diz-aeb,70055e>>.acesso em 02set. 2014.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: Filosofia e pratica e pratica da Pesquisa. 2ª ed. São Paulo: CengageLearning, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

AZEVEDO, A. F. Z. de; PORTUGAL, M. S. **Abertura comercial brasileira e instabilidade da demanda de importações**. Jul.1998. Vol.8 N.1. Belo Horizonte. Nova economia: 1998 Disponível em: <http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/novaeconomia/article/viewFile/2234/1176>

BARBOSA, N. e SOUZA, J. A. P. **A Inflexão do Governo Lula**: Política Econômica, Crescimento e Distribuição de Renda. *in*: E. Sader e M. A. Garcia (orgs.) Brasil: entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Fundação Perseu Abramo e Editora Boitempo. 2010

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia**: Um guia para a iniciação. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1986, 132p.

BERVIAN, Luiz; CERVO, Amado. **Metodologia científica**. 4ªed. São Paulo: Makron Books, 1996.

\_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_. SILVA, Roberto Da. **Metodologia Científica**. 6ªed. São Paulo: Lis, 2007.162p.

BIZELLI SANTOS, João; BARBOSA, Ricardo. **Noções Básicas de importação**. 9. ed.São Paulo: Aduaneira,2002.263p.

BRASIL. Ministério do desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior – MDIC, Secretaria do Desenvolvimento da Produção – SDP, Rede Nacional de Informações sobre o Investimento – RENAI. **Instrumentos estabelecidos pelo governo federal para incentivo ao investimento produtivo**. 2012. Disponível em: <<http://investimentos.mdic.gov.br/public/arquivo/arq1338231455.pdf>>. Acesso em 10 de set.2014

BRITO, Roberta. et. al. **As burocracias inerentes ao processo de importação: O caso CMD Global Services**. IX Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Disponível em:

CARDOSO, José Álvaro de Lima. **O PAC e o desenvolvimento econômico do Brasil**. Disponível em: <<http://www.saesc.org.br/>>. Acesso em: 26 de ago 2014.

CHADE, Jamil. **Brasil o país com maior crescimento das importações desde o início do ano**. Jornal Estadão. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,brasil-e-o-pais-com-maior-crescimento-das-importacoes-desde-o-inicio-do-ano,644990,0.htm>> Acesso em 16 de set.2014.

DAMICO, Andréa Bastos. **Distorções de impostos em uma pequena economia aberta: uma análise para o caso brasileiro**. 2008. 48p. Dissertação (Mestrado em Economia) Fundação Getúlio Vargas – Escola de Economia de São Paulo.

DELLAMEA, R. B. **A política de atração e manutenção dos investimentos industriais do estado do Rio Grande do Sul** : uma análise do fundo operação empresa. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/2146>. Acesso em 18 de set.2014.

DURANDI, Jose Carlos Garcia; GOUVEIA, Maria Alice; BERMAN, Graça. **Patrocínio empresarial e incentivos fiscais á cultura no Brasil**: Analise de uma experiência recente. RAE Revista de administração de empresas, v.37, p.38-44, 1997.

EXAME: Economia. **Brasil figura como 21ª maior importador em 2013**. Disponível em:<<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/brasil-figura-como-21o-maior-importador-em-2013>> Acesso em 18 de set.2014.

FIESC. Federação das Indústrias do estado de Santa Catarina. **Balança Comercial de SC**. 2014. Disponível em:< <http://www.fiescnet.com.br> > Acesso em 14 de set.2014.

\_\_\_\_\_. **Balança Comercial de SC**. Disponível em:< <http://www.fiescnet.com.br> > Acesso em 14 de set.2014.

FILHO, Júlio de Mesquita. Manual de importação da UNESP: pró-reitoria de administração, 2003.

GIL, Antonio Carlo. **Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996, 159p.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.

GONÇALVES, Reinaldo. **Governo Dilma e o desempenho da economia brasileira: Mediocridade esférica**. 2014. Disponível em: [http://www.corecon-rj.org.br/pdf/Governo\\_Dilma\\_e\\_o\\_PIB\\_Mediocridade\\_esferica\\_27\\_02\\_2014\\_rev.pdf](http://www.corecon-rj.org.br/pdf/Governo_Dilma_e_o_PIB_Mediocridade_esferica_27_02_2014_rev.pdf). Acesso em 20 de set. 2014.

KAVACSV, Michele Helena. **Entre o Fusca Zero Bala e o Jaguar Usado: Uma Reflexão Crítica da (não) Utilização de Dados Secundários em Pesquisas na Área de Marketing**. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/ema/2006/dwn/ema2006-mkta-058.pdf> > Acesso em: 10 de jun de 2014.

KUME, H., PIANI, G. e MIRANDA, P. **Política comercial, instituições e crescimento econômico no Brasil**. In: Honorio Kume. (Org.). Crecimiento económico, 2 instituciones, política comercial y defensa de la competencia en el MERCOSUR. 1 ed. Montevideu: Red Mercosur, v. 11.2008.

LACOMBE, Américo L. Masset. **Algumas Considerações Sobre os Incentivos Fiscais**. Rio de Janeiro, 9 (4): 107-117, out/dez. 1969. Revista de Administração de Empresas. Disponível em: <http://rae.fgv.br/en/rae/vol9-num4-1969/algumas-consideracoes-sobre-incentivos-fiscais>. Acesso em 18 de set.2014.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Disponível em< <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe> > Acesso em: 10 de jun. de 2014.

LUDOVICO, Nelson. **LOGÍSTICA INTENACIONAL: um enfoque em comércio exterior**. São Paulo: Saraiva, 2007.

MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário. 30ª ed. São Paulo: Malheiros, 2009

MACIEL, Marcelo Sobreiro. **Política de incentivos fiscais: Quem recebe isenções por setores e regiões do país**. 2010. Biblioteca digital da câmara dos deputados. 2010. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/3587> >. Acesso em: 27 de mai. 2014.

MAIA, J. M. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARQUES, Rosa Maria. NAKATANI, Paulo. **A Política Econômica do Governo Lula: Como mudar para ficar no mesmo.** Disponível em: <[http://www.forumdesalternativas.org/docs/politica\\_economica\\_do\\_governo\\_lula.pdf](http://www.forumdesalternativas.org/docs/politica_economica_do_governo_lula.pdf)> Acesso em: 20 de set.2014

MARTELLO, Alexandre. **Balança comercial tem pior primeiro trimestre em 21 anos.** Disponível em:<<http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/04/balanca-comercial-tem-pior-primeiro-trimestre-em-21-anos.html>> Acesso em 19 de set. 2014.

MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 1996. 2v

MDIC – Ministério do desenvolvimento Indústria e Comercio Exterior. **Balança Comercial 2013**, Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=5&noticia=12737>>Acesso em: 18 de set.2014.

MENEGUELLO, Rachel. Partidos e governos no Brasil contemporâneo (1985-1997). São Paulo: Paz e Terra, 1998. 205 p.

MOROSINI, Fábio Costa. CORNETET, João Marcelo. **O Governo de Dilma Rousseff e as Negociações Comerciais Multilaterais: Retração Sem Desistência.** Revista Conjuntura Austral Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/view/40408> . Acesso em: 10 de jun.2014.

NASCIMENTO, Sidnei Pereira do. **Guerra fiscal: uma avaliação comparativa entre alguns estados participantes.** Econ.Apl. vol.12 no.4 Ribeirão Preto Oct./Dec. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141380502008000400007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141380502008000400007&script=sci_arttext)>. Acesso em: 06 abr. 2014.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertação e teses.** São Paulo: PioneiraThomon, 1999. Operação Empresa. Tese de doutorado. UFRGS, 2001

PANIGALLI, DaianeSoffiatti; KROTH, Darlan Christiano. **O fluxo de comércio entre Santa Catarina e os países membros do Mercosul:** uma análise para o período de 1996 a 2009.Disponível em: <[http://www.apec.unesc.net/VII\\_EEC/sessoes\\_tematicas/%C3%81rea%2011%20Rela%C3%A7%20Intern/Fluxo%20de%20Com%C3%A9rcio%20entre%20SC%20e%20os%20Pa%C3%ADses%20Membros%20do%20Mercosul.pdf](http://www.apec.unesc.net/VII_EEC/sessoes_tematicas/%C3%81rea%2011%20Rela%C3%A7%20Intern/Fluxo%20de%20Com%C3%A9rcio%20entre%20SC%20e%20os%20Pa%C3%ADses%20Membros%20do%20Mercosul.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2014.

PONTES, Leane Cornet Naidin. RIOS, Sandra Polónia. VEIGA, Pedro Motta. **A hiperativa Política Comercial e Industrial do Primeiro Biênio Dilma.** Disponível



em: < <http://www.economia.esalq.usp.br/intranet/uploadfiles/3875.pdf>>. Acesso em: 30 de ago.2014

PORTAL DA ECONOMIA DE SANTA CATARINA. **Economia de Santa Catarina: Análise das Características Produtivas**. 2013. Disponível em<[http://www2.fepese.org.br/portaldeeconomiasc/index.php?c=economia#\\_Toc346963837](http://www2.fepese.org.br/portaldeeconomiasc/index.php?c=economia#_Toc346963837)>. Acesso em:10 set.2014.

RBIANSKI, Joseph. **Dados primários e secundários: conceito preocupações, erros e problemas**. Appraisal Journal, Vol.71, p43-55, 2003.

REZENDE, Ricardo Naidin. **Uma análise das políticas macroeconômicas do governo FHC, governo LULA**. 2009. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Economia291727>. Acesso em 18 de set. 2014.

RICARDO, D. (1817) **Princípios de Economia Política e Tributação**. Tradução de P. H. R. Sandroni. São Paulo: Victor Civita, 1982.

SOMAVILLA, Jaqueline Lara; LOBATO, Paulo Henrique Bese. **A concessão de anistias e incentivos fiscais e a importância do controle da renúncia da receita pelos tribunais de contas**. Revista do tribunal de contas do estado de Minas Gerais. v.70, 2009.

TEIXEIRA, Rodrigo Alves; PINTO, Eduardo Costa. **A economia política dos governos FHC, Lula e Dilma: dominância financeira, bloco no poder e desenvolvimento econômico**. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-06182012000400009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-06182012000400009&script=sci_arttext)>. Acesso em 12 de ago.2014.

TESSARI, Gregory; BERLATTO, Odir. **Processo de importação de uma máquina de torno vertical**. IV Seminário de Iniciação Científica Curso de Ciências Contábeis da FSG, V.3, N.1 2012.

VALENTIM, Marilena Simões. **A Guerra Fiscal no Brasil: Impactos econômicos**. s.d. Disponível em: <[http://www.achegas.net/numero/quatorze/marilena\\_v\\_14.htm](http://www.achegas.net/numero/quatorze/marilena_v_14.htm)>. Acesso em 18 de set.2014

VEIGA, Pedro da Motta. RIOS, Sandra Polónia. **Política econômica externa do governo Dilma: dilemas e desafios**. Abril/Maio 2011. Vol.7 No.1. ISSN: 1813-4378. Pontes entre o comércio e o desenvolvimento sustentável. Disponível em: < <http://ictsd.org/downloads/pontes/pontes7-1.pdf> >. Acesso em 18 de set. 2014.

## APÊNDICE

### APENDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO NAS EMPRESAS IMPORTADORAS

Setor de atuação

- Alimentício
- Cerâmico
- Máquinas e Equipamentos
- Metalúrgico
- Produtos Plásticos
- Vestuário
- Químico
- Autopeças
- Construção Civil
- Produtos elétricos
- outro

Porte da empresa

- Microempresa
- Pequena
- Média
- Grande

Composição do capital

- 100% nacional
- 100% estrangeiro
- Misto: majoritariamente nacional

- Misto: majoritariamente estrangeiro

Tempo de atuação nas compras internacionais

- De 5 a 10 anos
- De 10 a 15 anos
- De 15 a 20 anos
- De 20 a 25 anos
- De 25 a 30 anos
- De 30 a 35 anos
- De 35 a 40 anos
- De 40 a 45 anos
- De 45 a 50 anos
- Acima de 50 anos

Participação das importações nas compras da empresa

- De 5% a 10%
- De 10% a 15%
- De 20% a 25%
- De 25% a 30%
- De 35% a 40%
- De 45% a 50%
- De 55% a 60%
- De 65% a 70%
- De 75% a 80%
- De 85% a 90%
- De 95% a 100%

Forma de comercialização

- Direta
- Indireta (via trading company)

Principais países fornecedores e produtos importados

Possui unidade no exterior

- Não
- Sim

Caso a alternativa anterior tenha seja SIM, qual o país?

Destino dos produtos importados

- Consumo próprio da empresa (interno)
- Consumo de terceiros (externo)
- Consumo próprio da empresa para produção de um bem e posterior comercialização no Mercado Interno
- Consumo próprio da empresa para produção de um bem e posterior comercialização no Mercado Externo

Barreiras internas/organizacionais da empresa às importações (dificuldades e obstáculos que dizem respeito á adequação das capacidades e recursos da empresa que dificultam as compras Internacionais.

	Pouco relevante	Relevante	Muito relevante
Dificuldade de acesso a vendedores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Dificuldade em formar parcerias internacionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Pouco relevante	Relevante	Muito relevante
Dificuldade em acessar/analisar informações sobre mercado	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pouca experiência gerencial para a internacionalização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pouco conhecimento para a internacionalização	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Falta de um conhecimento maior da cultura de outros países	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de uma estrutura organizacional (dept. de importação)	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

### Principais obstáculos externos as importações da empresa

	Pouco relevante	Relevante	Muito relevante
Política cambial	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Burocracia alfandegária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Custo Transporte internacional	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Custo portuário e aeroportuário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Barreiras sanitárias	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Barreiras técnicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Barreira tarifarias (imposto Importação)	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

	Pouco relevante	Relevante	Muito relevante
Barreiras tarifárias (ICMS,PIS,COFINS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Barreiras não tarifárias (cotas,licenciamento)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Greves na movimentação e liberação das cargas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de estrutura portuária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de estrutura aérea	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de estrutura rodoviária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de diálogo entre os órgãos intervenientes (RF,MAPA,ANVISA)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de acordos internacionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de agilidade na liberação aduaneira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

De acordo com a relevância indique prioridades do governo Brasileiro, na perspectiva de fomento as importações

	Pouco relevante	Relevante	Muito relevante
Desoneração tributária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informação comercial sobre mercados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desburocratização da atividade de importação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Redução de custos da atividade importadora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Redução de custos de transporte e portos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Pouco relevante	Relevante	Muito relevante
Melhoria a infraestrutura portuária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhoria a infraestrutura aeroportuária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhoria a infraestrutura rodoviária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eliminação/redução das barreiras comerciais no Brasil	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacitação em comércio exterior	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ampliação dos acordos internacionais de comércio	<input checked="" type="radio"/>		